

## EMMANUEL ATRAVÉS DE

# CHICO XAVIER EXPÕE OS PERIGOS DO FUMO

ENTREVISTA A FERNANDO WORM,  
EM UBERABA. (2ª PARTE)

FE - Sendo o perispirito o substrato orgânico resultante de nossas vivências passadas, seria certo raciocinar que uma criança, nascida de pais fumantes, já teria nessa circunstância uma

prova inicial a ser vencida, em consequência de certas tendências negativas de vidas passadas?

CHICO XAVIER - "Muitas vezes os filhos ou netos

de fumantes e dipsomanos inveterados, são aqueles mesmos espíritos afins que já fumavam ou usavam agentes aléólicos em companhia deles mesmos, antes do retorno à reencarnação. Compreensível, assim, que muitas crianças (espíritos

extremamente ligados aos hábitos e idiosincrasias dos pais e dos avós) apresentem, desde muito cedo, tendências compulsivas para o fumo ou para o álcool, reclamando trabalho persistente e amoroso de reeducação".

FE - No Mundo Espiritual Maior há tratamento para fumantes inveterados, ou seja, como se faz na Terra, através de quotas diárias cada vez menores etc.. As indagações decorrentes são: se o fumante não abandonar o cigarro durante o transcurso da vida física terá de fazê-lo, inarredavelmente, na esfera espiritual? E quanto tempo exigirão tais tratamentos antitabágicos para fumantes desencarnados? Na vida extrafísica também ocorrem reincidências ou recaídas dos dependentes do fumo?

CHICO XAVIER - "Justo esclarecer que não apenas quanto ao fumo, mas igualmente quanto a outros hábitos prejudiciais, somos compelidos na Espiritualidade a esquece-los, se nos propomos a seguir para diante, no capítulo da própria sublimação. O tratamento na Vida Maior para que nos desvinculemos de costumes nocivos perdura pelo tempo em que nossa vontade não se mostre tão ativa, e decidida, quanto necessário, para a liberação precisa, de vez que nos planos extrafísicos, nas vizinhanças da Terra propriamente dita, as reincidências ocorrem com irmãos numerosos que ainda se acomodam com a indecisão e a insegurança".

FE - Há pessoas que alegam não poder deixar de fumar por que o cigarro é uma companhia contra a solidão. Que tem a considerar sobre isso?

CHICO XAVIER - "Em nossa palavra, não desejamos imprimir censura ou condenação a ninguém, mas, ao que nos parece, o melhor dissolvente da solidão é o trabalho em favor do próximo, através do qual se forma, de imediato, uma família espiritual em torno do servidor".

FE - Afirmando muitos fumantes que, sem cigarros, não conseguem pensar com clareza, memorizam mal e não conseguem permanecer calmos. A pesquisa médica objetiva e imparcial, inobstante, revela que o fumo é um veneno para os nervos. Qual sua opinião?

CHICO XAVIER - "A opinião médica, no assunto, é a mais justa. Considerando os prejuízos dos amigos fumantes contra eles mesmos, a racionalização não se revela bem posta".

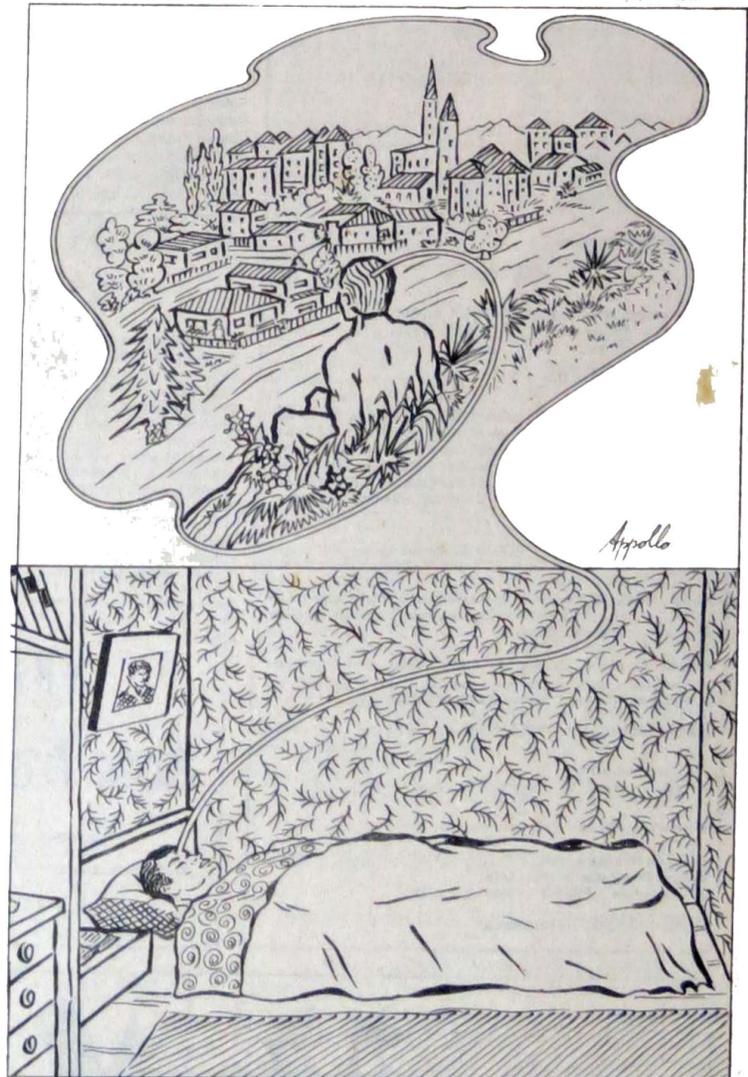
(Continua na 3ª página)

## PERÍSPIRITO E CIGARRO



### ENQUANTO VOCÊ DORME SEU CORPO ASTRAL PODE VIAJAR VISITANDO OUTROS MUNDOS

TALVEZ VOCÊ  
SEJA  
TAMBÉM UM  
DOS  
INÚMEROS  
VIAJORES  
ASTRAIS  
Acerca dos  
quais  
K.W.  
Goldstein  
escreveu  
especialmente  
para os  
leitores de  
"Folha  
Espírita"  
ver à  
página 5 deste  
número.



## PROTEGER OS NÃO FUMANTES

Quatrocentos e cinquenta delegados pertencentes a cinquenta países realizaram recentemente em Nova York o terceiro congresso mundial sobre o tabagismo e a saúde. Já não é mais preciso provar a ligação entre o fumo e as doenças cardíaco-vasculares, o câncer do pulmão, a bronquite crônica, o enfisema, diferentes cânceres entre os quais o da bexiga (a urina é uma via de eliminação da nicotina).

A síntese dos estudos mundiais apresentados pelo professor mostrou, que tanto num aposento quanto num ônibus mal ventilados, os indivíduos não-fumantes apresentam uma elevação da taxa de carboxihemoglobina e a presença de nicotina em sua urina. E extremamente importante as recomendações muito firmes para defender os direitos dos não-fumantes: proibição nos lugares públicos (cinema, biblioteca, lojas, elevadores, salas de conferência, ônibus, etc.). Não é mais tempo de proteger o fumante contra si próprio, e sim de proteger os não-fumantes dos fumantes.

MOÇA, NÃO FUME!

De todos os tiranos de que o homem se tem feito escravo, o hábito feminino de fumar se torna o mais desumano e cruel com suas vítimas porque a mulher se engana ao julgar mais elegante quando fuma, ao contrário, sob o enganoso aspecto da elegância o que existe é o deplorável dano físico que o cigarro produz no organismo humano, e no feminino mais ainda. O estado dos movimentos fetais durante as últimas 10 semanas de gravidez mostra que após a inalação de dois cigarros, pela mãe os movimentos respiratórios do feto diminuem um terço durante 2 horas.

O filho de mães fumantes permanecem em caso de grande risco durante o primeiro ano de sua vida. O Congresso concluiu pela necessidade de ampliar as pesquisas sobre o monóxido de carbono, a nicotina e demais componentes do fumo, no feto «intra uterum» e nos recém-nascidos, com atenção especial para os mecanismos de adaptação do feto.

A vida é uma dádiva maravilhosa, querida e grata de todos, mesmo para os mais humildes, por isto deve ser respeitada por todo ser humano.

Se você quer ser elegante, ter saúde e comunicar saúde à sua futura prole, NÃO FUME.

(Texto resumido do boletim "Universalista Cristão" Caixa Postal 6947 - São Paulo-Capital. Distribuição: Sociedade Assistencial Ninho do Amor - SANA)

## ENTREGA DO PREMIO DR. ALBERTO SEABRA 1978

Os prêmios no total de Cr\$ 60 000,00 (Sessenta mil cruzeiros), oferecidos pela Sociedade Brasileira de Homeopatia Dr. Alberto Seabra, aos vencedores do Con-

curso "Prêmio Dr. Alberto Seabra 1978", serão entregues em solenidade que se realizará dia 26 de Novembro às 16 horas no Hilton Palace Hotel, à Av. Ipiranga, 165

— Salão Nobre das Convenções. Nessa ocasião os amigos da homeopatia, prestarão com sua presença, melhor homenagem ao Dr. Alberto Seabra, um dos

pioneiros da medicina homeopata e de sua filosofia em nosso país. A entrada é franqueada ao público.

# INDICADOR PROFISSIONAL

## ADVOGADO

Dr. CID DINIZ  
Causas Trabalhistas  
Av. Ipiranga, 1147 - 4.º andar - conjunto 43  
Tel.: 229-5110 São Paulo - SP

## MEDICO

DR. ELIEZER C. MENDES  
I.B.P.C.

— Rua Visconde de Taunay, 250 - Bairro Guanabara - Tel. 2-3929  
Campinas, SP.  
— Av. Leovigildo Filgueiras, 370 - Tel.: 245-2717 - Garcia -  
Salvador, BA.

## Escritório Contabil «ARIETTE» Ltda.

Contabilidade geral — Comercial industrial — Assistência  
fiscal e administrativa — Imposto de renda pessoas físicas e  
jurídica — Reavaliações — Assistência trabalhista — Admi-  
nistração de negócios e legalização de firmas  
DIREÇÃO: LAIR RONCOLETTA, OVIDIO CHRISTINO  
RUA GRAVI, 201 — SÃO PAULO — SP. FONE 275-0273

Livraria e Papelaria Esperanto Ltda. — Rua Líbero Badaró,  
646 — loja 3 — Galeria São Bento — pavimento térreo — 01008  
— São Paulo — SP. Horário: das 9,30 às 18,30 horas.

## INDICADOR COMERCIAL

FOTO STUDIO PIVA  
Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157  
Telefone: 71-9740  
(em frente Est. Ana Rosa — Metrô)  
Filial: Rua Pamplona, 1306 — Telefone: 287-1053  
Jardim Paulista — S. PAULO

CRUZAMA — Corretagem e Administração de Seguros  
limitada.  
Luiz Rodrigues da Cruz — Rua Quirino de Andrade, 215  
— 6.º andar — Fones: 35-4679 — 35-3072 e 239-4633 — SP

## Novo Prumo Construtora Ltda



Rua Fernando de Albuquerque, 31 — cj. 43 —  
Telefones: 256-2648 e 256-7767

# Folha Espírita

MENSÁRIO DA  
EDITORIA JORNALÍSTICA FÊ LTDA.

C.G.C. 44.065.399/0001

Insc. Mun. 8.113.897.0 — Inscr. Est. 109.282.551

## EXPEDIENTE

### DIRETORIA:

Freitas Nobre

Jamil N. Salomão

Marlene R. S. Nobre

Paulo Rossi Severino

### REDAÇÃO

Rua Álvares Machado, 22 — 4.º andar  
CEP 01501 — São Paulo — SP

### COLABORADORES:

Canuto Abreu, Hernani Guimarães Andrade, Roque Jacinto, Elsie  
Dubugras, Wallace Leal Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarna-  
ção Galvez, Maria Júlia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras  
M.B. Tamassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di  
Girolamo, Otávia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosin,  
Sônia Regina Rinaldi Basile, Sônia Osório Camargo, Carmen Syl-  
via Marinho.

A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos  
assinados.

Número avulso Cr\$ 6,00 — Assinatura-colaboração anual Cr\$  
100,00 — 2 anos: Cr\$ 150,00 — Cheque ou vale postal em nome de  
Editoria Jornalística Fê Limitada.

Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer  
remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no  
próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

### DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO

Salvador França Pinto  
Av. Cásper Líbero, 52 — box 3 — São Paulo — SP

### Distribuição Nacional Própria

Composição e Impressão:  
Editoria Jornalística Rondon Ltda.  
Av. Liberdade n.º 902/4 — Fone: 278-1798

Edição: 25.000 exemplares



- ★ Serviços de Engenharia
- ★ Instalações, Montagens e Reparações
- ★ Assistência Técnica e Manutenção
- ★ Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 — Paraisópolis — Tels. 288-5523 e 289-2675 — São Paulo



Jamil N. Salomão

## ESCOLA E AMBULATÓRIO NO CEARÁ



Aspectos da inauguração na Praia do Icarai, minúscula vila de pescadores, no Município de Caucaia, no Ceará. A escolinha "MEIMEI", o ambulatório "BEZERRA DE MENEZES" e o Grupo Espírita "GRÃO DE MOSTARDA", com notável obra social, são frutos da abnegação e do sacrifício do casal Manuel Aragão, que é pobre. Ela, professora primária; ele, dono de uma pequena tipografia. Transformaram sua residência, como mostram as fotografias, em realizações assistenciais. Só isso já justificaria o novo nome da rua: ALLAN KARDEC.

## MÚSICOS RECONHECIDOS A ZAIR CANSADO

MOACYR A. DUTRA

Nosso confrade Zair Cansado, jornalista e radialista que vem projetando a Rádio Rio de Janeiro (onde está desde 1974) em todas as partes, graças ao belíssimo trabalho artístico, cultural e musical desenvolvido no programa "Retretas de todos os tempos", recusou recentemente convite para se transferir para outra estação de 50 KW do Rio de Janeiro. Consequentemente, Zair Cansado — depois de agradecer ao intermediário do convite — mesmo, assegurou que seu lugar, conforme reconhecem os

principais responsáveis pelo movimento espírita carioca, principalmente, é na Rádio Rio de Janeiro. De fato, Zair se encontra arraigado à emissora dos espíritas desde os primeiros instantes da campanha lançada em 1969 por Geraldo de Aquino para a criação da Fundação Cristã Espírita Cultural Paulo de Tarso, e consequentemente para a aquisição da Rádio Rio de Janeiro, que depois passaria a difundir os postulados kardecistas. O próprio vice-presidente da insti-

## TRINGIL Pocos Artesianos S. A.

Endereço telegráfico: «TRINGIL»

Av. Dom Bosco, 311 — fones: 446.4388 — Santo André

telefone: 279.2679 - (recados) — São Paulo

## ENCONTRO DO DEPARTAMENTO DE DOCTRINA DA U.S.E.

Realiza-se nos próximos dias 7 e 8 de outubro, o 1º ENCONTRO DE DIRETORES DE DEPARTAMENTO DE DOCTRINA, em São Paulo.

O Encontro terá o patrocínio do Departamento de Doutrina da U.S.E. e deverá contar com a presença de todos os Diretores de Doutrina dos Conselhos Regionais, do Conselho Metropolitano, das Uniãoes Municipais Espíritas, das Uniãoes Distritais Espíritas, das Sociedades Patrocinadoras e Especializadas.

O tema central do encontro será o "Esquema de Atividades Doutrinárias de um Centro Espírita", debatendo-se, ainda, outros assuntos de interesse doutrinário do movimento espírita estadual.

## I SEMANA DO LIVRO ESPÍRITA DE DIADEMA

De 3 a 12 do corrente mês de outubro, realiza-se a I Semana do Livro Espírita de Diadema.

Informações com o Supervisor Geral, Sr. Aluizio P. S. Palhares, Grupo Espírita Aprendizes do Evangelho, Rua São João n.º 3/4, Vila Regina, CEP: 9.900, Diadema, São Paulo.

## SEMANA ESPÍRITA DE SANTOS

A União Municipal Espírita de Santos prepara sua XXVI Semana Espírita, a ser realizada de 22 a 28 de outubro próximo, com programa de palestras e números musicais.

Do Rio de Janeiro virão o prof. José Jorge, a Dra. Glória Lintz Machado, o prof. Mário Amaral Machado e a prof.ª Zilda Alvarenga. Outro convidado é Demétrio Pável Bastos, de Juiz de Fora. A Dra. Carmem Lintz Machado que é médica e musicista, apresentará programa litero-musical, analisando as produções musicais da medium inglesa Rosemary Brown.

tução, General Milton O'Reilly de Sousa, também presidente da Cruzada dos Militares Espíritas, teve há pouco os maiores encontros ao trabalho de Zair Cansado através de "Retretas de todos os tempos" irradiado nos sábados às 22:30 horas, frisando que o nosso confrade conta com beneplácito dos homens de bem e vem correspondendo fielmente ao lema "Deus-Cultura-Educação-Civismo", que norteia a Rádio Rio de Janeiro. General Milton O'Reilly de que, com seus 50 KW, a estação dos espíritas levará ao Brasil de norte a sul e ao estrangeiro, a mensagem consoladora do Espiritismo, como também da boa música sentimental, cívica e cultural de "Retretas de todos os tempos". Estaremos a guardando este feliz acontecimento.

Zair Cansado vem conduzindo seu trabalho radiofônico com a maior lisura, idealismo e sinceridade de propósito, e por isso mesmo conquistou uma das maiores audiências no rádio carioca. Mostra ele em seu conceituado programa dos sábados a arte musical bandística em toda sua plenitude, sem facciosismo, combatendo a poluição musical, seguindo as pegadas de seu saudoso mestre Paulo Roberto, criador da Isra de Xopotó. Assim, o conjunto protestante, o conjunto católico, o conjunto espírita e quaisquer outros, merecem o apoio de "Retretas de todos os tempos" além das bandas civis e militares. Ainda recentemente, ouvimos uma belíssima audição, em que foi mostrada a arte das Bandas Cristo-Rei (católica), de Marília, Estrela Uberabense (Espírita), de Uberaba, e

Banda Batista (Protestante), do Rio de Janeiro. Muitos lamentam o horário em parte impróprio para numerosos ouvintes de "Retretas de todos os tempos" e o fato de não dispor ainda a Rádio Rio de Janeiro, de 50 KW de potência, para acompanhar com maior perfeição o trabalho de Zair Cansado, graças ao qual, algumas enterres interioranas já revereram, como as de Cataguases e São Lourenço, em Minas Geraes. Nos próximos dias, estará na praça o LP "Retretas de todos os tempos", de famosa banda de São Paulo, numa justa homenagem à luta estoica desse moço de 43 anos que vem dando tudo de si por uma arte magistral relegada a plano secundário em grande parte, mas que com sua campanha mereceu, agora, um Campeonato Nacional idealizado pela "Eularte", do Ministério da Educação e Cultura. A Associação dos Músicos Militares do Brasil que reflete o pensamento de importante coletividade musical, acaba de mandar ao nosso confrade — importante documento, do qual extraímos o seguinte trecho: "Queremos interpretar as aspirações de muitos músicos e amantes da música, que nos pedem incessantemente, para intercedermos junto a S.ª S.ª, no sentido de que tais programas, sejam realizados ao vivo, além da apresentação radiofônica de gravação, como tem sido feito até agora. A audiência em seus programas de verdadeira utilidade pública, entre outros benefícios, vem despertando novas vocações musicais e acentuado sentimento patriótico na mocidade brasileira."

## MORTE É VIDA

# A MORTE PREMATURA

Cara Irmã R.D.

De sua longa carta destaquei estas palavras:

"Apesar do grande sofrimento com o desencarne de meu filhinho, não estou revoltada, aceito a vontade de Deus. Só não consigo entender porque ele desencarnou tão cedo. Tinha um futuro tão promissor!"

Minha irmã:

Quero parabenizá-la por aceitar a prova. Na verdade, nem todas as mães são como você.

Há aquelas infelizes que ao verem seus filhos partirem para o Outro Lado da Vida, revoltam-se contra Deus, tachando-o de injusto, como se fossem as únicas a sofrerem no Mundo. Não sabem que Deus não nos castiga mas que somos nós que inflingimos as Leis Divinas, através das Vidas Sucessivas, e aqui regressamos, respondendo na Lei de Causa e Efeito.

Minha amiga, como você pode afirmar que ele tinha um futuro promissor?

Quem sabe se a partida dele, ao invés de uma desgraça não foi uma bênção?

Quem sabe se o Pai Onipotente não evitou que lhe sucedesse algo pior? Pois há muitas desgraças piores que a morte!

Não é doloroso a idiotia? A cegueira? As doenças contagiosas? Que dizer da Lepra? E do Pênfigo, tido pelo vulgo como "Fogo Selvagem"?

São tantas as doenças incuráveis e dolorosas que atingem o ser humano!

Não será melhor abraçar por filho do coração, criaturas perfeitas, moral e fisicamente, como você e eu abraçamos, ainda que por pouco tempo, do que desencarnarmos e deixá-los na Terra numa Casa de Detenção ou mergulhados no vício?

E que dizer dos filhos ingratos que dilaceram o coração dos pais? Cria, R. D. que ainda devemos agradecer a Deus, em relação a outras mães mais infelizes.

Mas graças ao amparo dos Amigos da Vida Maior, você está aceitando a prova, o que contribuirá para a sua ascensão espiritual.

Os que não a aceitam, acabam por voltar à Terra, como um aluno que repete o ano e tem que repetir a lição.

Você diz que não entende porque ele desencarnou tão cedo.

Na verdade, ninguém desencarna antes da hora, a não ser quando se suicida. E há tantas maneiras de suicidar-se!

Difícilmente vivemos todo o tempo que estava destinado para passarmos na Terra.

Levados por excessos, inclusive de prazeres físicos, encurtamos a vida. Desgastamos o vaso físico com exagero de alimentação, forçando os órgãos a trabalhar mais que o necessário. Com o excesso de bebida queimamos o próprio organismo. Com o fumo nos intoxicamos. Com os prazeres desmedidos, com bailes, jogos e noites indormidas, encurtamos a vida.

E que dizer dos sentimentos?

A inveja, a raiva, o ciúme, o ódio, a ambição exagerada e outros mais, levam-nos a enfermidades de difícil diagnóstico e encurtam a vida. Pois já foi provado pela própria ciência que "qualquer tensão mental acarreta distúrbios no vaso físico. Adoece o corpo são e agrava os males do corpo enfermo."

Como vê, desencarnamos antes do tempo marcado e temos que voltar à Terra para completar uma etapa de evolução. Daí desencarnarem tantas crianças e jovens!

Quando nascemos, trazemos marcada a hora do desencarne.

Dráusio, o meu filho mais velho desencarnado, disse na primeira mensagem que nos enviou, através de Chico Xavier: "Mãe, a senhora nos visitou sim, naquela abençoada Instituição dedicada aos que chegam aqui mais cedo. Mãe, não quer dizer fora da hora. Diógenes e eu devíamos vir para cá no momento em que se verificou o desastre e naturalmente pelo desastre e não noutras condições. É o passado mãezinha que exigia isso de nós."

Como vê, amiga, também seu filho partiu na hora chegada.

Espero tê-la esclarecido.

Daqui fico a orar por você,

ZILDA GIUNCHETTI ROSIN

## CONCURSO DE CONTOS INFANTIS

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO LANÇA O 1º "CONCURSO NACIONAL DE CONTOS INFANTIS".

### O Regulamento para esse concurso é o seguinte:

- 1) - Poderão concorrer autores de qualquer idade e de ambos os sexos.
- 2) - O concurso está aberto, inclusive, aos autores de livros infantis publicados.
- 3) - Os contos deverão ser inéditos.
- 4) - É absolutamente indispensável que no decorrer do conto, a par da moral cristã e dos princípios da Doutrina, sejam apresentados, também, ensinamentos espíritas, abordando, por exemplo, a reencarnação, lei de causa e efeito, pluralidade dos mundos habitados, a mediunidade, etc.
- 5) - A Comissão Julgadora será constituída de elementos especializados e indicados pela FEESP.
- 6) - Os contos, com até quatro páginas datilografadas, com dois espaços, deverão ser assinados com pseudônimo.
- 7) - Cada concorrente poderá apresentar dois contos, no máximo.
- 8) - Não haverá prêmios materiais. Os contos selecionados, serão enfileirados em livros a serem lançados, pela FEESP, sob o título "SÉRIE INFANTIL".
- 9) - Os contos deverão ser datilografados em três vias. Colocar no envelope os seguintes dizeres: "Federação Espírita do Estado de São Paulo." | Concurso Nacional de Contos Infantis".
- 10) - Junto com os originais o autor deverá remeter um envelope cuidadosamente fechado, contendo seu nome, endereço e o título do conto. Na face desse mesmo envelope colocar, apenas, o pseudônimo com o qual concorre.
- 11) - O Concurso Nacional de Contos Infantis encerrar-se-á no dia 31 de Outubro de 1978.
- 12) - Fica estabelecido que a participação neste concurso representa, para o autor, uma doação de direitos autorais de seu trabalho a FEESP.

## TECELAGEM RENDENÇÃO

PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE  
TECIDOS DOS TEARES PARA VOCE

Tecidos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de tergal, terilene, malhas e polyester à sua disposição.

NA MOOCA - Rua Taquari, 822 a 866  
NO TATUAPE - Rua Melo Peixoto, 1305  
(Próximo à Rua Antonio de Barros)

EMMANUEL ATRAVÉS DE CHICO XAVIER...

cont. pg. 1

FE - O fumante que após anos de luta contra o hábito arraigado de fumar, finalmente consegue desligar-se da dependência da nicotina, do alcatrão, do furfural do monóxido de carbono e de tantos outros componentes tóxicos, estará conseguindo, em termos espirituais, um feito luminoso?

FE - É viável imaginar-se que um fumante, tendo desencarnado, não logo desverte do letargo da morte física, sinta desde aí o prosseguimento da vontade insuperável de fumar?

CHICO XAVIER - Quando o espírito não conseguiu desvencilhar-se de hábitos determinados, enquanto no corpo físico, e compreensível que esses mesmos hábitos não o deixem, tão logo se veja desencarnado?

CHICO XAVIER - Conseguir esquecer o hábito arraigado de fumar é, realmente uma vitória espiritual de alto alcance?

FE - Pesquisas médicas revelaram que a dependência física dos fumantes, sua "fome" de nicotina e seus derivados, costuma ser mais compulsiva que a dependência orgânica dos viciados em narcóticos. Isto é certo se o enfoque for do Plano Espiritual para o Plano Físico?

FE - Em que consistem os cigarros etéricos, no plano extrafísico, utilizados por espíritos fumadores? Em fim, é mais fácil deixar de fumar no Plano Físico ou no Plano Espiritual?

CHICO XAVIER - O fumo, nas esferas de recursos condensados para a sustentação de hábitos humanos, em derredor do Plano Físico, é constituído por agentes químicos semelhantes aqueles que integram o fumo, no campo dos homens. E, em se tratando de costume nocivo da entidade espiritual, tanto encarnada quanto desencarnada, tão difícil é a erradicação do hábito de fumar na Terra quanto nos círculos de atividade espiritual que a rodeiam, no que tange às sensações de ordem sensorial.

FE - Com apenas ligeiras restrições quase todos os países do mundo admitem o consumo social e a promoção do fumo, tendo em vista sua valiosa contribuição ao erário em forma de impostos, empregos etc. Que é mais importante: racionalizações baseadas na predominância de valores econômicos que aumentam a riqueza de uma sociedade, ou a preservação de outra riqueza, a representada pela saúde humana?

CHICO XAVIER - O assunto é complexo, de vez que somos impulsionados, pelo espírito de humanidade, a considerar que o fumante arruína as possibilidades unicamente dele mesmo, requisitando, de modo quase que exclusivo, o manejo da própria vontade para exonerar-se de um hábito que lhe estraga a saúde. Partindo do princí-

pio de que o uso do fumo se relaciona com a liberdade de cada um, indagamos de vós mesmos: não será mais compreensível que o homem pague ao seu grupo social essa ou aquela taxa de valores econômicos, pela permissão de usar uma substância unicamente nociva a ele próprio, aumentando a riqueza comum, do que induzi-lo a uma situação de clandestinidade a que se entregaria fatalmente o fumante inveterado, sem nenhum proveito para a sociedade a que pertence? Como vemos, é fácil observar que a supressão do tabagismo é um problema de educação indivisível, com sólidos fundamentos no autocontrole.

FE - Obsequio explicar nos a relação fumo-constituição molecular do perispírito - e os reflexos de um sobre o outro, nos dois Planos da Matéria?

CHICO XAVIER - Qualquer hábito prejudicial cria condições anômalas para o perispírito, impondo-lhe condicionamentos difíceis de serem erradicados. Quando a definição do relacionamento hábito-nocivo - constituição molecular do perispírito e os reflexos de um sobre o outro nos dois planos da matéria, em nos reportando às vivências da Terra, ainda não dispomos de terminologia própria a fim de apresentar por dentro o fenômeno em si, como seria de desejar.

FE - Pode dizer nos se em civilizações extraterrenas mais evoluídas que a terrestre, sobrevivem esses problemas compulsivos de tabagismo, alcoolismo e tóxico?

CHICO XAVIER - Nas civilizações sublimadas, que consideramos por muito mais evoluídas que a civilização terrestre, os problemas de tabagismo, alcoolismo, toxicomania, efetivamente não existem. (EMMANUEL).

Endereço para correspondência. (os leitores que desejarem dar seu testemunho ou experiência devem escrever para FERNANDO WORM - Rua 24 de Outubro, 1.085, apto. 1.401 - Porto Alegre - RG Sul - 90.000

DIA DO DESARMAMENTO INFANTIL

A 18 de outubro, comemora-se o Dia do Desarmamento Infantil - Promoção de Formação Moral que tem por finalidade preparar as crianças e jovens no sentido de uma auto-realização com participação eficiente e ativa na família, na escola e na comunidade.

É preciso educar o homem, educá-lo desde a infância no sentido, do justo e do bom, ensiná-lo a amar a liberdade e a paz. A criança é como a terra virgem a espera dos cuidados do lavrador. A mente infantil quando largada à sua própria aprendizagem e falha e o seu modo de instrução será moldado por todos os caracteres bons e maus ficando o seu futuro inseguro.

A educação infanto-juvenil feita com esmero, com planos, com solidariedade moral, cívica e espiritual, assegurará a solução de milhares de problemas. Não podemos esperar que a infância na alma da mocidade qualidades nobres e elevadas sem que, previamente, tenhamos feito ali a sua sementeira. O

homem e co-autor dessa entidade maravilhosa que é ele mesmo. Os males que afligem a humanidade, como a violência, procedem da descrença, e da falta de confiança na educação moral.

O objetivo máximo desta promoção é educar, iluminar o interior do ser humano, libertar as mentes infantis da selvageria, de todas as modalidades de violência, tornando-o consciente agindo com discernimento. É uma campanha que desperta para a prática das boas ações, voltando-se para leituras salutares, brinquedos e divertimentos que sejam construtivos, atividades desportivas dentro de uma mente sã em corpo sã.

Organizemo-nos no sentido de provar que a criança bem educada, induzida pelo bom exemplo participa na construção de um Mundo Melhor respeitando a natureza e os seus semelhantes. Cada um de nós, em seu lar, na escola, no trabalho, tem uma tarefa a cumprir. Nenhum ambiente melhor

e mais digno que aquele onde a criança se desenvolva trabalhando, observando o trabalho, enobrecendo-se pelo trabalho e sentindo em si os exemplos do trabalho. A criança com bons exemplos, com leituras sadias e coordenadas com o que há de melhor no ensino educativo moderno produzirá. Unamos-nos, testemunhando essa realidade, a fim de que milhares de meninos e meninas se desenvolvam em bases novas.

As pessoas e associação, escolas, clubes e demais pessoas interessadas em receber folhetos graciosamente desta Promoção, podem escrever para: CAMPANHA DO DESARMAMENTO INFANTIL - Rua Quintino Bocaiuva, nº. 161 - São Paulo - Capital - CEP: 1004 e estarão participando desta campanha que não tem cor política, ou religiosa, não aceita dinheiro e quer somente boa vontade.

CLÁUDIO G. MAGALHÃES

O ESPERANTO É SÍMBOLO DE AMOR AO SEMELHANTE

Santos Filho

Tão falho é o ser humano, que pouco faz em seu próprio benefício e nada faz em benefício de seus semelhantes, ainda que se encontre em condições de fazê-lo.

Se todos os homens resolvessem, em determinado instante, contribuir para o bem comum, o mundo seria transformado em um verdadeiro paraíso. Não se trata, aqui, de negar que tenham existido e continuem a existir homens bons, cujas ações tenham sido colocadas sempre em obras que beneficiem em alguma coisa. Mas, como diz um conhecido provérbio, "uma andorinha não faz verão".

E dentre as muitas andorinhas isoladas que vieram ao mundo, queremos destacar uma delas. Chamou-se Lázaro Luís Zamenhof, nasceu na Polónia em 1859 e morreu na França em 1917. Foi ele o criador do Esperanto, mas insistia em ser o iniciador da língua auxiliar internacional, pois esperava que outros continuassem a obra por ele iniciada.

Se todos se decidissem a colaborar com o autor do Esperanto para que a língua do amor e da fraternidade fosse estudada em cada canto do planeta, isso faria com que os homens dos diversos povos, dela fazendo uso para a comunicação entre pessoas de nacionalidades diferentes, contribuísem para que o fantasma da guerra não mais achasse campo favorável à sua aparição. E então, os homens aprenderiam a se estimar, ainda que distantes territorialmente.

Estudemos o Esperanto, como aconselhou o grande Emmanuel, além do idioma pátrio. Duas línguas apenas - a nacional e a internacional - são suficientes para que aumentemos a nossa cultura. Esse é o dever que cabe a cada nação ou povo.

Pelo telefone 222.1781, das 15 às 19 horas, de segunda-feira a sábado, qualquer informação sobre o Esperanto será dada com a máxima atenção e boa vontade.

Não queiramos ser andorinhas isoladas, mas unamos os nossos esforços em benefício da humanidade.

Klu Koleras, Tiu ne Prosperas.

(Quem se encoleriza, não prospera)

secundária importância no complexo esquema humano....

Falamos, aqui, de VICENTE LEPORACE, intímido paladino que saiu à luta em defesa (está real) dos DIREITOS DOS HUMILDES; dos pequeninos - mas sempre e sempre humanos - aos quais dedicou praticamente toda a sua operosa existência.

Usando, mas, não abusando do microfone à sua disposição, imprimiu a palavra falada a força irremovível, na consecução de suas mais sadias aspirações.

Não, evidentemente para arrebanhar adeptos e admiradores e, tampouco, para endossar os que normalmente deusam a si mesmos, mas, essencialmente, no afã de construir e elevar o gênero humano; procurando, ao mesmo tempo, desobstruir a voluntária cegueira dos que preferem manter cerrados seus olhos, às Verdades do Espírito....

A estes advertia de que, a qualquer momento a Justiça Maior poderia, de um golpe, repor as coisas em seus devidos lugares... sem coação nem violência e evitando, a todo o transe, os deploráveis métodos tão a gosto dos que se julgam mais fortes por direito de herança....

Salve, pois, feliz instituidor de "O TRABUCO", diariamente municionado pela mordacidade candente da verdade imarcescível, da ironia fina com que vergastava as manobras duvidosas e excusadas, filhas diletas da fraqueza humana... nunca todavia, para demolir, e sim para tentar "despertar" as camadas mais altas da elite dirigente, a fim de que, entre um discurso e uma promessa lembrassem da responsabilidade assumida; principalmente diante da crítica e sobejamente conhecida recomendação de: "faça ao teu próximo aquilo que desejas que ele te faça...."

Linda recomendação, em verdade, mas relegada ao sabor das utopias e das inutilidades, por ser contrária aos comuns interesses de ordem material....

DEUS te ampare, espírito

amigo e irmão, em tua vitoriosa viagem de volta à Pátria Espiritual, onde por certo colherás os sabores frutos do muito que generosamente semeastes, em favor do teu demasiadamente esquecido próximo.

Do "próximo" visivelmente desamparado e despido dos bens materiais, e consequentemente alvo favorito da truculência dos menos avisados; dos vaidosos e orgulhosos senhores do ilusório poder, tão efêmero, quanto a sua própria existência na carne confiada a tão inábeis e falíveis mãos....

Vai tranquilo, irmão, vai sereno, porque embora segundo a tua respeitável opinião, não conseguites o que pretendias - suavizar a vida do brasileiro - foste muito além do suspeitado, em função de tua humildade de SERVIDOR DESINTERESSADO, oferecendo, convictamente, um trabalho dos mais nobres, através dos ajudados concelhos oferecidos a todos os brasileiros, de nascença ou adoção, levadas por este Brasil imenso pelas ondas hertzianas, convertidos em eterna mensagem de Amor, Esperança e Fé, no único dos PODERES: O que promana do Pai Eterno!

Mensagem de diariamente renovadas, com a constância e persistência de quem realmente crê num Poder Superior ou seja: No Deus Justo, no Deus Bom, no Deus Misericordioso, plano de amor por seus Amados filhos, todos: ricos ou pobres, sadios ou doentes!

E Justiça se fará, para gláudio de toda a Humanidade sofredora, estejas bem certo IRMÃO LEPORACE.

Que Deus te abençoe em tua viagem de regresso e te conduza, como bem o mereces ao descanso, que é reformulação da tua formosa obra, enquanto estás aguardando o momento, sempre esperado da volta às empentativas lides terrestres!

Até a volta, até breve, amigo e irmão VICENTE! A Paz de Deus com toda a humanidade. Assim seja.

MÁRIO CARMELO CIMINO



CONDUZA-O PARA UM CAMINHO MELHOR acabemos com as más leituras e com os brinquedos em forma de armas

DESPEDE-SE UM LUTADOR

A impressão que se firma no observador mais atento, face à violência, à mentira, à hipocrisia deslavada, ao vigerismo de todas as damas.

métodos esses empregados em espolar a boa fé não empenhada unicamente em cultivar bens materiais; do total desamor, reinante e dominante em todas as camadas humanas do planeta, faz-nos crer que a criatura que o habita se acredita inatingível, e, portanto, imortal na matéria, dado o seu marcante desinteresse em conhecer qual a sua verdadeira natureza e origem.

Por conseguinte, ao ver-se revestida do poder que a posição do mando lhe confere não titubeia em perpetrar as maiores e inconcebíveis injustiças, ao valer-se de situações destinadas a exclusivamente favorecê-la.

Provoca, desta forma, nos menos favorecidos pela denominada fortuna, reações descontroladas e por vezes violentas, em defesa do pouco que ainda lhes resta, quando não pelo menos, para reclamar o direito que lhes é devido, ao invocar a condição de criaturas também humanas....

Onde pensa ou imagina ela que irá, entretanto, ao findar seus dias terrenos? Pura e simplesmente para uma sepultura, onde além do corpo serão também sepultados seus criminosos desmandos, ditados pela sua pseudoposição de "privilegiado determinante da sorte", boa ou má para seus irmãos, na dependência da situação social do indivíduo, ou, se ai está o dilema, deverá OBRIGATORIAMENTE submeter-se às duras consequências pelo caminho escolhido - acreditando-o, o melhor - ao longo do qual prevaleceu o EGOÍSMO em toda a linha, ao atender à lei da ganância, sem escrúpulo e sem misericórdia?

Calça-se, assim, aos pés, sem a menor cerimônia, o direito a uma vida decente A QUE TEM DIREITO TODA A CRIATURA HUMANA, duramente empenhada - desde há milênios - em resgatar seus avultados débitos perante a Lei Natural, também conhecida por Lei de Causa e Efeito.

Onde, pois, o respeito devido ao Mensageiro de Deus - CRISTO JESUS - a quem todos, através dos inúmeros Cultos afirmam amar, não obstante não tarde o desmentido, este proporcionado por pensamentos e ações, em total desacordo com os princípios empregados pelo Mestre da Galiléia?

Existente, é claro, uma razão, como deveria haver sempre quando se pretende realzi-

Dove-se esse desabafo à partida, realmente sentida, de um irmão muito querido e admirado, de um lutador desassombrado, que não teme enfrentar as ásperas batalhas da vida, sem usar outra arma senão aquela de sua invejável agudeza mental; de sua aprimorada inteligência, posta graciosamente a serviço de todos - autêntico SERVIDOR que era - mesmo, se necessário, com inteiro risco e sacrifício de sua pessoa, para F.F. de

VEJA COMO É FÁCIL RECEBER DO GEEM OS LIVROS DE CHICO XAVIER E ALLAN KARDEC: É SÓ PEDIR PELO REEMBOLSO POSTAL.



A Editora GEEM também possui em estoque sempre renovado uma imensa variedade de obras de todos os autores espíritas, que podem ser adquiridas em diversas unidades através do Reembolso Postal. Além de obter livros ricos em amor e espiritualidade, você estará ajudando a manter o "Nosso Lar", instituição filantrópica de amparo à criança.

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDADORES. GEEM GRUPO ESPÍRITA EMMANUEL S/C - EDITORA Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 2857 - Tel.: DDD (011) 443-5888 - C. Postal 888 - Telegramas: Emmanuel - CEP - 09700 São Bernardo do Campo - SP.

A Editora GEEM coloca a sua disposição uma biblioteca circulante em Braille com livros e mensagens de Chico Xavier. Miores informações pelo telefone: 292-3200

PREENCHA, RECORTE E ENVIE O CUPOM ABAIXO, ASSINALANDO COM UM X AS OBRAS QUE DESEJA RECEBER.

Obras de Chico Xavier editadas pelo GEEM:

- BÊNÇÃO DE PAZ - Cr\$ 50,00
- DIÁLOGO DOS VIVOS - Cr\$ 58,00
- TINTINO, O ESPETÁCULO CONTINUA... - Cr\$ 42,00
- CHICO XAVIER PEDE LICENÇA - Cr\$ 58,00
- INSTRUMENTOS DO TEMPO - Cr\$ 55,00
- CRIANÇAS NO ALEM - Cr\$ 38,00
- MAIS LUZ - Cr\$45,00
- BEZERRA, CHICO E VOCE - Cr\$ 48,00
- SOMOS SEIS - Cr\$ 72,00
- MOMENTOS DE OURO - Cr\$ 52,00
- NATAL DE SABINA - Cr\$ 38,00
- JOVENS NO ALEM - Cr\$ 66,00
- NA ERA DO ESPÍRITO - Cr\$ 52,00
- CAMINHOS DE VOLTA - Cr\$ 54,00
- ASTRONAUTAS DO ALEM - Cr\$ 55,00
- AMANHECE - Cr\$ 45,00
- CHICO XAVIER EM GOIÂNIA - Cr\$ 48,00

Obras de Allan Kardec:

- EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - Cr\$ 23,00
- O CÉU E O INFERNO - Cr\$ 29,00
- A GÊNESE - Cr\$ 29,00
- O LIVRO DOS ESPÍRITOS - Cr\$ 25,00
- O LIVRO DOS MÉDIUNS - Cr\$ 24,00
- OBRAS POSTUMAS - Cr\$ 29,00
- A PRECE - Cr\$ 13,00
- O QUE É O ESPIRITISMO - Cr\$ 15,00
- Obra completa de Allan Kardec encadernada - Cr\$ 600,00

Nome .....  
 End. ....  
 CEP .....  
 Caixa Postal .....  
 Cidade ..... Estado .....

Assinatura

MÁS AS DESPESAS POSTAIS

# O CASTELO DAS AVES FERIDAS

(ENCONTRO COM A CRIANÇA EXCEPCIONAL FORA DO CORPO)

Novela seriada de NANCY PUHLMANN DI GIROLAMO

**Resumo dos capítulos anteriores:**

Conduzida por Bird (desencarnado) chegamos a um local onde havia uma assembléa dividida em 3 grupos: mulheres de Vermelho com cordões prateados nas cinturas, uma ponta solta e outra se alongando para baixo, como se fossem Arraías. Homens de Amarelo com idênticos cordões e seres de Branco com cordões dourados de duas pontas soltas. Entendi que os últimos eram desencarnados. Encontrei Lucius, o artista. Ele disse: Aqui estão as nossas avezinhas feridas (apontando para um pequeno grupo de Arraías). Então eu as vi...

**CAPÍTULO VII**

Eram três vermelhas e quatro amarelos, todos de Arraia. Não sei explicar nem a mim mesma como os reconheci. Abriam seus braços e me enlaçaram um a um em carinhosa recepção. Foi nesse exato momento, dentro de cada abraço, que os identifiquei e pude chamá-los pelos nomes.

Coisa surpreendente! Para começar, informo que eu os conhecia lá em baixo como crianças de 5 a 10 anos de idade e que, no consenso comum, eram disformes, incapacitadas, deficientes, atípicas.

Faziam parte de um grupo de "excepcionais" do qual Lúcius se encarregava.

Contudo, ali, estávamos do mesmo tamanho, com roupas e cordões iguais.

Nenhum dos sete apresentava os sinais com os quais eram classificados. Nem as Paralisias Cerebrais, nem as Descoordenações Psicomotoras, nem as Faces Mongolóides, nem as Deficiências Múltiplas estavam neles, naquele Castelo.

A apresentação externa era excelente. Normais, diriamos absolutamente normais. E, no entanto, eram eles mesmos, exatamente eles.

Ocorreu-me que se um dia eu revelasse esses detalhes, dificilmente seria acreditada. E agora, confesso que, para diminuir os riscos, essa narrativa não tem detalhes.

Quem mais me chamou a atenção foi Lyn, justamente por que nunca a vira fora de sua cadeira de rodas, com recostos especiais e rolos de algodão para manter as mãos inertes, semi-abertas.

Olhei-a de alto a baixo e de baixo para cima.

Meu sentimentalismo viciado lá me fazer chorar de emoção quando fui chamada à brás por um gesto pitoresco e, sem dúvida proposital.

Lyn abriu, bem diante de meu rosto, suas duas mãos,

com os dedos em leque, balançando-os graciosamente. Parecia uma queixa querendo expressar um não e um sim ao mesmo tempo.

Desisti de chorar. Só não pude evitar que uma lágrima caísse no meu camisolão vermelho. Lágrima que Lyn colheu com seus dedos, exagerando um movimento de "pinça". Depois, soprou.

Pois é. Soprou a minha lágrima com seus lábios, como quem fosse assobiar.

Além disso, deu uma risada completa e fez duas piruetas, terminando com um "pas de bourrée".

A essa altura todos se riam de meu espanto.

Na última pirueta a ponta alongada de seu cordão quase se embaraçou no meu e todo o grupo teve um segundo de "suspense", logo superado pela agilidade de Lyn no reequilíbrio.

Ninguém me pergunte como uma menina sem pés pode fazer piruetas e "pas de bourrée". Só posso dizer que pode. Pelo menos, deu essa impressão completa e com graça.

Pensei: — Vou levar tempo para refletir em tudo isso e tirar conclusões.

Nenhum deles ouviu meu pensamento nem eu percebia palavras em seus olhos. Deduzi que nós, os de Arraia, tínhamos que falar através de palavras sonoras para traduzir nossas idéias enquanto os de Duas Pontas podiam ouvir e dizer pensamentos pelo olhar.

Achei que era chegado o momento de falar alguma coisa mas não sabia como começar, tal a multidão de idéias a traduzir.

Foi a própria Lyn quem tomou a iniciativa. E notem que ela era a menina passiva, do sorriso triste, escrava da cadeira, e de língua presa! Estava eufórica. Disse-me:

— Bird nos prometeu que você viria hoje, Rúrica.

Ora essa, pensei. Sou mesmo Rúrica e não sabia.



A voz de Lyn foi a mais bonita voz que jamais ouvi. Não digo isso subjetivamente. Era, de fato, uma voz que lembrava música; assim, como a de Mozart.

— E... A mim, Bird nada disse. Foi buscar-me simplesmente. (Não ousei traduzir esse pensamento).

**CAPÍTULO VIII**

Eu ainda não sabia o que dizer. Estava deslumbrada e, de certo modo, um pouco constrangida porque aquelas crianças queridas eram tão

adultas e eu não havia percebido. Nesse Castelo era eu quem estava dependendo delas para me informarem e me dizerem o que fazer. Essas posições invertidas me atormentavam um pouco.

Lucius veio em meu socorro. Ele sempre foi muito perspicaz em situações delicadas. Estava bem mais desembaraçado que eu.

— Chequei um pouco antes de você aqui e já "bati aquele papo" com eles.

— Ahhhh... Resmunguel, para ganhar tempo e um

pouco chocada com o seu "bati aquele papo"!

Depois, de um só fôlego, como acontece quando estamos inibidos e não queremos que os outros percebam.

— Quero que me contem tudo o que puderem. Temos tanto a conversar. Isto é, eu não trago novidades, mas vocês...! Tem que me explicar como pode ser isso e porque me trouxeram aqui. Ou melhor por que nós todos estamos aqui. Será que... morremos?

No início eles sorriram mas agora riam mesmo. Penso que a confusão das minhas perguntas denunciava o meu constrangimento, os meus preconceitos e a minha ignorância existencial.

— Rúrica querida. Aqui nós estamos voando como pássaros sem gaiola. Morremos um pouco cada vez que nosso cordão nos puxa. Entendeu?

— Eu não tinha ainda elementos para responder.

Quem falara foi o Gerte, com voz profundamente agradável e pronúncia mais que perfeita. Seus olhos, ali não eram azuis, obliquos sob as pregas palpebrais típicas dos "Trissômicos 21". Seus olhos eram, na verdade, escuros e lembravam um oriental.

Continuou, com uma atitude de altiva mestria, mas sem nenhuma vaidade:

— Nós computamos esse Castelo para nossos encontros e nosso abastecimento interior.

— Vocês computaram esse Castelo... parafrazei.

Nesse instante estranhava o verbo e o substantivo. Ninguém "compõe" um salão e aquilo ainda não me parecia um Castelo.

Logo tive a prova da perspicácia mental de Gerte. Ele pegou "no ar" a minha estranheza e explicou, como um professor paciente:

— Não usamos tijolos nem cimentos nem areia. Reunimo-nos no espaço livre e mentalizamos esse lugar. Chamamos a ele de Castelo porque lembra o passado — o nosso passado — mas, como você pode ver, a estrutura é arrojada...

— Estou vendo.

— É que seguimos para o futuro.

Confesso que eu estava admirada pelo fato de Gerte ter aquele jeito de falar e aquela introspecção.

— É um Castelo Volante! Interferiu Lyn, a mais expansiva do grupo. Disse isso e começou a rir, olhando-me com as pontas dos olhos, espicaçando a minha curiosidade.

Ela não parava um minuto de se movimentar.

— Sim, continuou Gerte compenetrado, como que para equilibrar a situação. — É um Castelo Volante. Entramos nele e podemos viajar para visitar outros Castelos...

— Hoje você vai conosco! Era Lyn, novamente a me espezacando.

— Vou? Minha voz tremia. Penso que estava com medo do desconhecido.

Gerte não se impressionou pela interferência de Lyn. Continuou, fazendo um gesto largo como quem quer dar uma explicação abrangente:

— Veja. Todos os que estão aqui, são, na verdade, Aves Feridas.

Todos? (Quizera ter dito: Eu, não).

— Rúrica, disse Gerte circunspecto. Você pode enfrentar a verdade?

— Acho que sim.

— Pois, você, Lúcius e todos os outros que estão conosco são partes de uma mesma família, isto é, de uma situação semelhante. Estamos igualmente comprometidos, uns com os outros e todos com a Terra.

Ainda reforçou a estranha afirmativa:

— Temos muito em comum. Enfim, somos todos iguais. Todos, Aves Feridas.

— Aves Feridas! Repeti, procurando meditar, envolvido por um iniciante sentimento de auto-piedade e de piedade abrangente.

Pisquei os olhos como faço quando quero ver claro e não consigo.

— Sim, mas não se iluda com a expressão que usamos. E, sobretudo, não se apiede pois ninguém nos feriu.

— ...? Pisquei mais intensamente.

Nesse momento é que Derval, no seu amarelo radiante, falou pela primeira vez:

— Nós é que ferimos os outros. Daí, vem o retorno à fonte e nos sentimos assim. Nós nos demos esse nome.

Lyn, a "impossível", interferiu brincando: — Ficamos com as asas cortadas! Hah! Hah! Hah!

Todos riram com simplicidade, o que me pareceu bastante esquisito.

Eu estava contrafeita. No íntimo, pensava que Lúcius e eu éramos diferentes deles, pelo menos lá embaixo. E ainda havia Bird...

Não tive coragem de perguntar diretamente. Tentei o caminho sinuoso:

— Não conheço os outros grupos que estão aqui...

Olhei para os que ainda não haviam falado. Eu estava apelando.

Foi a vez de Dália se expressar.

Quero que saibam que "a outra" Dália, a que estava na extremidade do cordão preteado tinha Deficiências Múltiplas e era considerada um caso de extrema gravidade.

Mas, a essa altura dos acontecimentos, eu não aguardava senão surpresas.

Dália insistiu, num estilo didático:

— Somos interdependentes, interligados. Uns estão na posição de pais lá embaixo. Outros são técnicos e pesquisadores. Alguns estiveram antes de asas cortadas e permaneceram ligados afetivamente. Outros causaram os cortes. Vários estão ajudando para que não precisem perder as próprias asas.

Derval falou solenemente:

— Em nossa viagem de hoje, você conhecerá os que estão na família por amor e os que estão nela compulsoriamente.

Gerte, que parecia liderar o grupo, acrescentou filosofando:

— Há muitas maneiras de cicatrizar-nos nossas feridas...

— Puxa! Nunca tinha pensado nisso. Foi o que consegui dizer e, dentro de um rasgo de entendimento, perguntei como quem afirma: — É por isso que meu nome, aqui, é Rúrica?

— Exatamente.

Dália, sempre didática, tal qual uma professora, continuou:

— Há outros Castelos, diferentes deste mal ligados a este.

— Sim?

— Aqui é o Castelo Volante, porque dentro dele podemos ir até os outros. Há também o Castelo Cinzento, o Castelo Azul e...

Lyn interferiu:

— É o Castelo das "Gavetinhas". Para se justificar, explicou — Eu é que puz esse nome nele.

Delicadamente, retificando o expansionismo de Lyn, Derval deu outro rumo ao assunto.

— Você viu as rosas azuis no caminho? Pois elas são do Castelo Azul. São deixadas na estrada para que a gente não se esqueça de que é para lá que devemos ir.

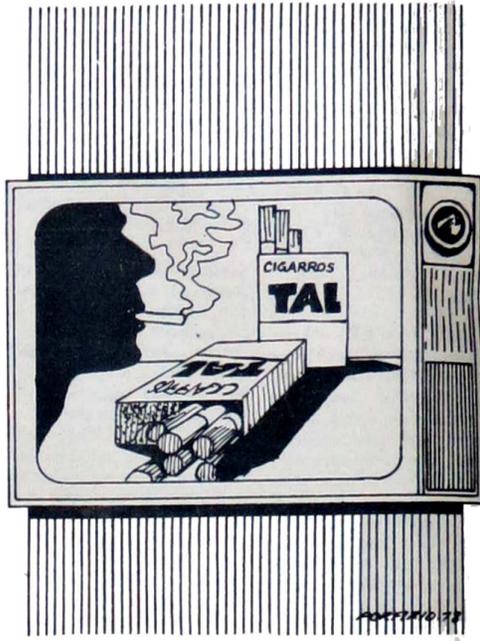
Pensei: Derval! Quem diria que ele pudesse raciocinar!

Olhei para os sete companheiros e meu coração se contraiu de amor.

Todos os sete eram catalogados lá embaixo na situação de "dependentes", mas, no Castelo Volante, era eu que me sentia assim diante deles.



## A PUBLICIDADE DO FUMO



O fumo conquista novos aliados (nem por isso deixa de ser venenoso).

Os anúncios de cigarros na T.V. estão invariavelmente ligados a bons momentos e a finais felizes, dos quais estão eliminados os enfartes, câncer e estatísticas alarmantes sobre os males que traz. Duas marcas de cigarros, LUIS XV (Souza Cruz) e SHELTON (Phillip Morris) apelam sobretudo, para o romantismo ou mesmo o melodrama onde não faltam trilha sonora conhecida e... amor, muito amor.

Quando no Brasil as marcas de cigarros brigam pela conquista da maior faixa do consumidor, nos E.E.U.U. a situação é diferente; ninguém mais oferece cigarros aos amigos — ao contrário *pede-se desculpas por fumar*. O fumante é cada vez mais chamado de *autodestrutivo*, candidato certo ao câncer e há uma verdadeira guerra contra o cigarro. A campanha é constante, chega a ser opressiva e ocupa todos os meios de comunicação.

Aqui, enquanto isso, alguns compram a "briga" isoladamente como o cardiologista JORGE PACHA que na década de 60 escreveu o livro "FUMO, VÍCIO QUE MATA", e já tem outro na gaveta sobre o mesmo assunto.

Há quantos anos, lembra o cardiologista, o câncer primário do pulmão era uma raridade, e hoje se constata que é praticamente privilégio de fumantes e de operários que trabalham com substâncias químicas. As mulheres, antes imunes ao câncer no pulmão, hoje também tem lugar garantido nas estatísticas.

O fumo tem mais de 50 venenos, mas dois são mais importantes: o alcatrão, que provoca câncer e o alcalóide de fumo que ataca o sistema nervoso, os órgãos dos sentidos, glândulas e sistema vascular. A nicotina produz vasoconstrição: se nas extremidades, causa gangrena, se nas coronárias, o enfarte.

"O mal da publicidade — continua — não pupa crianças e adolescentes que começam fumando por imitação. Com o grande estímulo da publicidade, podem pensar que ficarão mais fortes, bonitos, ricos, cheios de dinheiro, carros e mulheres se fumarem."

### O RISCO DAS DISCOTECAS

"A geração discoteca está marchando a passos acelerados para a surdez e a neurose progressiva". Esta constatação foi feita pelo arquiteto ALBERTO VIEIRA DE AZEVEDO, presidente da Associação Brasileira de Acústica, depois de uma pesquisa feita nas cinco principais discotecas cariocas, comprovando que o ruído, em todas elas oscila entre 110 e 112 decibéis "o equivalente ao barulho de um jato a 100 metros de distância".

A Associação Brasileira de Acústica realizou no Othon Palace Hotel, no Rio, o 12º Simpósio Brasileiro de Acústica. No final, os principais componentes deliberaram as sugestões a serem enviadas aos órgãos governamentais que cuidarão da poluição sonora.

### RUSSOS PASSEIAM 2 HORAS NO ESPAÇO

Os cosmonautas Vladimir Kolavenkov e Alexander Ivanchenkov, que estão a bordo da estação orbital Sahyut — 6 desde 17 de junho, fizeram um passeio fora da nave durante 2 horas e 5 minutos. O passeio foi acompanhado da terra, tinha como objetivo, também testar outra vez o novo traje espacial soviético semi-rígido e as unidades de propulsão e sistemas de suspensão sobre uma determinada área da estação orbital onde o trabalho foi realizado.

Segundo a estação de Moscou, a operação foi considerada um sucesso.

Os observadores ocidentais acreditam que Ivanchenkov e Kovalenkov pretendem estabelecer um novo recorde de permanência no espaço, superando os 100 dias consecutivos.

### CUIDADO COM AS PLANTAS VENENOSAS

Plantas tóxicas são responsáveis por 10 a 15% dos acidentes domésticos com crianças. Muitas espécies de plantas ornamentais, aparentemente inofensivas, representam a 4ª causa mais comum de intoxicação, se forem mastigadas ou ingeridas, mesmo em quantidade pequena, sem contar os casos de alergias, inflamações ou lesões na pele. Algumas dessas plantas:

— SAIA BRANCA — Tem flores grandes, vistosas, brancas, pendentes, semelhantes ao copo de leite virado de boca para baixo e um fruto, que seco pode ser partido.

Tem muitas sementes no interior — as partes que a criança come, responsáveis pela intoxicação — caracterizada por problemas no sistema nervoso e psíquicos. Ela fica agitada, ri e chora, revelando comportamento estranho. Tenta agredir as pessoas que estão próximas.

— COMIGO NINGUÉM PODE — Por causa de suas folhas grandes e largas com manchas esbranquiçadas ou amareladas, são muito usadas na decoração e, com grande frequência, enfeitam casas ou entradas de apartamentos. O caule, as folhas e o látex tem propriedades irritantes muito intensas.

— MANDIOCA BRAVA — Muito perigosa, principalmente porque é parecida com a variedade comestível; medida preventiva, ingerir a mandioca qualquer que seja o seu tipo, sempre bem cozida, pois o calor destrói o princípio tóxico. — PINHÃO PARAGUAIO — Seu fruto quando verde, parece uma ameixa de aspecto atraente. Quando seco pode ser partido, deixando a mostra sementes grandes e vistosas que as crianças acham bonitas e frequentemente comem. É justamente nas sementes que o princípio tóxico se concentra em maior quantidade.

Outras plantas que também provocam distúrbios (alguns muito graves) são o juá, a espierradeira, a giesta, a mamona, a oficial de sala e o chapéu de Napoleão. Com exceção da primeira, as demais provocam problemas cardíacos.

Em qualquer dos casos, a criança acidentalmente deva ser levada imediatamente ao médico ou pronto socorro. (Notas coligidas por Sonia Camargo Osorio).

(Continuano próximo número).

## L. cerâmica

Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin

Telefone 241-0433

PISOS - AZULEJOS - PAINÉIS - ARTESANATO

## INSTITUTO BAIRRAL

# PSIQUIATRIA

MANTIDO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "AMÉRICO BAIRRAL"

Psiquiatria — Psicoterapia — Psicologia Médica — Eletroencefalografia ESTÂNCIAS E VIVENDAS — Em regime de Comunidade Terapêutica, modernas técnicas de repouso em estilo colonial, situadas em área campestre totalmente ajardinada.

CENTRO COMUNITÁRIO OCUPACIONAL E RECREATIVO

Cinema, Teatro, Salão para Bailes, Piscina, Futebol, Basquetebol, Snooker, Bochas, Ping-Pong, Artesanato, etc.

DIREÇÃO CLÍNICA: Dr. José Ricardo de Abreu — CREMESP 13712

ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA: DR. JOSÉ GIOVELLI

INFORMAÇÕES: Fones: 63-1289, 63-1339, 63-1314, 63-1364 (PA X)

ITAPIRA — S.P.

ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: RUA JOAQUIM GUSTAVO, 45 — 1º ANDAR

— SALA 12 — TEL: 223-0594 — (Ao lado da praça da República)

## CAP-VESTIBULARES

S. Paulo - S. André

## CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO

Goiania - Brasília - Taguatinga (DF)

## PADRÃO NACIONAL DE ENSINO

Procure-nos em sua cidade



# ESPIRITISMO CIÊNCIA

## VIAJORES ASTRALS

por Karl W. GOLDSTEIN  
Exclusivo para «Folha Espírita»

...A determinadas horas da noite, três quartas partes da população de cada um dos hemisférios da Crosta Terrestre se acham nas zonas de contacto conosco e a maior percentagem desses semilibertos do corpo, pela influência natural do sono, permanecem detidos nos círculos de baixa vibração qual este em que nos movimentamos provisoriamente. Por aqui, muitas vezes se forjam dolorosos dramas que se desenrolam nos campos da carne. Grandes crimes têm nestes sítios as respectivas nascentes e, não fosse o trabalho ativo e constante dos Espíritos protetores que se desvelam pelos homens no labor sacrificial da caridade oculta e da educação perseverante, sob a égide do Cristo, acontecimentos mais trágicos estareceriam as criaturas.

LUIZ, A. — (psicogr. Francisco C. Xavier)  
Liberertação, Rio, FEB, 1949, p. 80



ROBERT A. MONROE possui grande experiência em comunicações, escrevendo para jornais e revistas. Trabalhou também em televisão e eletrônica. Atualmente exerce o cargo de presidente de duas corporações ativas neste campo. Ele foi estudado pelo Dr. Charles T. Tart, entre setembro de 1965 e agosto de 1966.

Antes de entrar na análise mais profunda do fenômeno do **desdobramento astral**, seria interessante conhecermos alguns detalhes das **viagens astrais** realizadas por pessoas que tiveram repetidas experiências desse tipo e que cuidaram de relatá-las por escrito. Tais indivíduos passaram por aventuras excitantes, durante tais **viagens**, e seus relatos trazem importantes subsídios para um melhor conhecimento acerca desse fenômeno e daquilo que encontramos no **mundo astral**.

Seria impossível resumir as experiências de todos, pois são de fato numerosos esses **viadores do astral**. Focalizaremos apenas os seguintes: Hamilton Prado, Sylvan Muldoon e Robert A. Monroe. Todos eles tornaram-se largamente conhecidos por suas **experiências fora do corpo**. Começaremos por Hamilton Prado, nosso patricio, o qual resumiu suas viagens astrais, em dois livros: **No Limiar do Mistério da Sobrevivência e Aínda No Limiar do Mistério da Sobrevivência**, (São Paulo: Ed. Serviço Social Bataíra, 1967 e 1968).

### HAMILTON PRADO

"Sempre de madrugada, debaixo da maior tranquilidade, sentia-me às vezes, de repente, acordado, mas absolutamente incapaz de mexer-me. Em seguida, um ruído fino e estridente, como o de uma carretinha pequena a escorregar por um fio de aço, começava a produzir-se lá no fundo da casa, aliás de cômodos muito amplos, e desde a despensa, ou cômodo de depósitos, vinha aquele ruído se aproximando através do quarto dos fundos, cozinha, corredor, sala de jantar e daí para meu quarto onde passava pelo pé da cama, continuando para a sala de visitas, com a qual meu quarto se comunicava e daí

para um outro quarto da frente, onde se extinguia. Mal terminava o ruído, **readquiria eu o movimento**, quando me aproveitava para cobrir-me todo, passando por sobre a cabeça a minha coberta".

Hamilton Prado descreve assim, em seu livro **No Limiar do Mistério da Sobrevivência**, págs. 9 e 10, as primeiras experiências e impressões pelas quais passou reiteradas vezes, antes que começasse a sentir-se **fora do corpo**. Posteriormente, as ocorrências atrás descritas foram se tornando raras, à medida em que ele passou a ter sonhos em meio aos quais se sentia consciente e sabia que estava sonhando. Nesta ocasião, ou as imagens se desfaziavam ou elas permaneciam. Se então desejava acordar, percebia que tudo se obscurecia e tinha a sensação de que uma forte ventania assoprava sobre seus ouvidos, como se fosse arremessado em grande velocidade no espaço. Em seguida acordava. Às vezes ele guardava a lembrança do local onde estivera durante aqueles estranhos sonhos. Posteriormente chegou a identificá-los com lugares reais, que lhe parecia haver visitado durante aqueles estados semelhantes aos sonhos.

Pouco a pouco, Hamilton foi perdendo o medo e passou mesmo a sentir certa satisfação em usufruir daquelas situações. O livro de Hamilton Prado é riquíssimo em descrições dos lugares por ele visitado e das suas interessantes aventuras. Infelizmente não podemos transcrever tudo, mas vale a pena citar algumas passagens curiosas. Em uma de suas primeiras **viagens astrais** ele conta que, após uma noite em que sofrera de problemas respiratórios devidos a um desvio do septo nasal, exausto, adormeceu de madrugada e viu-se pairando a uns



HAMILTON PRADO, advogado, deputado federal, nascido em Rio Claro, Estado de São Paulo, dia 27 de agosto de 1907 e falecido dia 1º de janeiro de 1972, em Ubatuba, vítima de um acidente. Foi um homem de vida intensa e brilhante. Era ao mesmo tempo um intelectual de excepcional cultura e um esportista amante de raras qualidades. Além disso ele foi um notável viajor astral.

dois metros do nível de uma rua, da qual avistava, bem abaixo de seu local, uma grande cidade iluminada pela luz do amanhecer. Sobressaindo do casario, notavam-se várias cúpulas arredondadas de edifícios majestosos. O conjunto pareceu-lhe lindíssimo, pois no outro extremo via-se uma grande serra azulada encimada por uma nuvem branca, comprida e vaporosa. Aos poucos ele foi deslizando em direção à cidade e pôde perceber melhor seus detalhes: "Assim, deslizando sempre por sobre a rua, cheguei até um ponto em que, à minha frente, notei, apoiados em uma das casas de porte maior, vários círculos concêntricos, nos quais estavam colocados espécimes de lâmpadas elétricas. Percebi que dali saía um ligeiro somido, como uma pequena vibração. Diante de tão curioso aparelho, perguntei a mim mesmo o que seria e, a essa pergunta, me veio imediatamente uma resposta: "Um aparelho captador de eletricidade". A resposta, cheia de força, veio com uma convicção de realidade tal que nem dúvida tive de aceitá-la. Mas, raciocinando como fazia, claramente, essa resposta me sugeriu logo outra questão: afinal, onde estava eu, daquele jeito, em um lugar onde havia um captador de eletricidade?"

"Em outro mundo? — perguntei-me — mas então, e a Terra, onde está? «Lá em baixo» — foi a resposta, e eu, pensando na Terra lá em baixo, vi tudo desaparecer de minha frente, enquanto o conhecido zumbido do vento nos meus ouvidos precedeu, de um momento apenas, o meu acordar."

Pela descrição de Hamilton Prado, não teria ele sido conduzido a um local fora do nosso planeta? Que lugar teria ele visitado? Sua experiência não é única, pois outros **viadores do astral** têm relatado excursões a regiões que não parecem estar situadas aqui na Terra. Há, inclusive, alguns casos de **projeção do corpo astral** que fazem supor deslocamentos para fora do nosso espaço físico, rumo a **mundos paralelos** ao nosso. Quando tais experiências forem melhor conhecidas e analisadas, talvez venhamos a descobrir que a nossa realidade espaço-temporal é um caso particular de um **continuum** muito mais amplo, compreendendo várias singularidades semelhantes à nossa, superpostas em **camadas envolventes**. Tais camadas se desenvolveriam ao redor de planetas como a Terra, no sentido de uma 4ª dimensão, e conteriam mundos variados e habitados como o nosso. É possível que Hamilton Prado tenha visitado uma cidade em uma das **camadas**. O «lá

em baixo» significaria, então, «em direção ao núcleo sólido formado pela crosta da Terra» onde vivemos normalmente em nossos corpos físicos.

Hamilton Prado relata uma passagem extremamente interessante. Ele tentara inúmeras vezes aproximar-se de seu corpo carnal, quando se encontrava fora dele, desdobrado. Mas, todas as vezes que se aproximava demasiado do soma físico, era imediatamente capturado pelo mesmo e acordava. Nos breves instantes que precediam ao despertar, ele procurava fixar os mínimos detalhes da posição do corpo, da coberta, etc., visando a conferi-los depois de acordado. Ao cabo de várias tentativas, ele logrou seu intento: «Afinal, um dia, de um dos cantos do quarto, notei que de mim saía uma espécie de cordão luminoso, que procurei observar melhor, segurando-o com as mãos. Notei que não era um simples fio, mas uma espécie de cordão, a que se ligavam muitas bolas de tamanhos diversos, cuja apalpação me dava a sensação de que eu estivesse segurando tecidos macios e escorregadios que eram, ademais, fosforescentes. Assim, segurando em minhas mãos aquele estranho cordão e empuxando-o como quem puxa por uma corda, vi-me, de repente, junto à minha cama, onde notei o meu corpo material deitado de lado. Porém o cordão me ligava, isto é, ligava o meu «Eu», não ao corpo material, mas a um pequenino corpo cinzento, como se fosse uma criança, que jazia atrás daquele». Infelizmente Hamilton não conseguiu completar seu objetivo, pois foi capturado, outra vez, acordando a seguir.

### SYLVAN J. MULDOON

Sylvan Muldoon começou suas primeiras **viagens fora do corpo**, quando contava doze anos de idade, conforme ele próprio afirma no prefácio do livro escrito de parceria com Hereward Carrington, **Projeção do Corpo Astral**, do qual existe tradução em português feita pelo saudoso Eng.º Julio Abreu Filho (Editora Pensamento).

A **projeção do corpo astral** comumente se dá espontaneamente, sem que a vontade do paciente atue na sua ocorrência. Entretanto, Muldoon afirma que consegue **sair fora do corpo** voluntariamente. Uma carta enviada por ele a Carrington, na qual revela essa proeza, fez com que este se interessasse em estudá-lo. Naquela ocasião, Muldoon estava com vinte e cinco anos.

Carrington, referindo-se às **viagens astrais** de Muldoon, diz o seguinte: — "O Sr. Muldoon não pretende ter visitado nenhum planeta distante, e voltado para nós dar pormenores de seu modo de vida; não pretende ter explorado nenhum vasto e belo Mundo dos

Espíritos; não pretende haver penetrado nem no passado nem no futuro; haver revivido qualquer 'encarnação' anterior; li do qualquer 'Registro Acásico'; ter remontado na corrente do tempo e revisto a história da humanidade ou as eras geológicas de nossa Terra. Apenas assegura que pôde deixar seu corpo físico voluntariamente e viajar no presente e suas vizinhanças, desta ou daquela maneira, inteiramente consciente". (opus cit. pág. 16).

Uma das informações de Muldoon a Carrington contém importante tópico concernente à diferença entre a clarividência, ou seja a ESP, e a observação dos eventos por meio do próprio **corpo astral**. Pelo menos com relação às experiências de Muldoon, a hipótese da **super-ESP** parece eliminada: — "Muitas vezes entrei em algumas casas, e observei as coisas — depois lá fui em corpo físico e vi-as exatamente como as vira em astral... Mas por coincidência jamais tinha tido uma visão clarividente em minha vida — nem uma sequer. A única maneira por que sempre vi astralmente foi pelo corpo astral. Quando no corpo físico, não podia ver um Espírito, ainda que houvesse milhões no aposento..." (op. cit. págs. 38 e 39).

Muldoon tece em seu livro algumas considerações muito interessantes a respeito do que seja o **corpo astral**. Tais opiniões são importantes, visto partirem de uma pessoa que teve a experiência direta do fenômeno de desdobramento. Ele contesta a opinião de que o **corpo astral** tenha uma existência apenas subjetiva, isto é, que seja formado por um processo mental. Caso assim fosse, pergunta ele: — "...onde a vítima fulminada iria arranjar instantaneamente o seu corpo astral?" Referindo-se às propriedades e facilidades do referido corpo, afirma que ele coincide inteiramente com o corpo físico e que são de forma idêntica. Mas, depois da morte, diz ele, embora o fantasma mantenha sua verdadeira forma, mais cedo ou mais tarde, irá trocá-la por uma forma espiritual mais sutil. Para Muldoon, "...o corpo material não possui mente alguma, mas liga-se ao astral, se nos permitir a expressão, o qual é o verdadeiro 'Ego', através do qual realmente funciona a mentalidade". (opus cit. p. 49). Quanto ao **inconsciente**, ele diz que — "...o Subconsciente — aquela vasta e insondável superinteligência que é quase o onipotente e inerente a todos", sustenta como **corpo astral**, quando exteriorizado, que se a mesma relação que mantém com o ser desperto, no qual o **astral** se encontra interiorizado. E enfatiza: — "Imaginal, por exemplo, que o vosso físico se desligasse neste mesmo instante, isto é, morresse. Estaríeis no astral ainda inalterado, não como um ser superinteligente, mas retendo vossa mentalidade anterior..." "E isto é um ponto importante a reter: o físico não passa de material não-inteligente e é como um invólucro do fantasma astral" (opus cit. p. 49). Ele aborda problemas importantes como, por exemplo, a influência do jejum na projeção astral: — "...o jejum tende a libertar o corpo astral". (opus cit. pág. 152) Muldoon conta como passou uma experiência terrível, certa ocasião em que após violenta tempestade que danificou grande extensão ao redor do local onde morava, ele inadvertidamente tocou em um fio de alta-tensão elétrica que caíra, atravessando a rua. Ao receber o cho-

que, sentiu-se fora do corpo e assistiu aos dramáticos minutos em que estava sendo eletrocutado pelo fio que se enroscara em seus membros, atirando-o ao chão. Diz ele que a repercussão no corpo astral foi dolorosíssima. Devido a este fato, depois de ter sido salvo ainda com vida, "quase todas as noites sonhava estar sendo eletrocutado e no sonho reproduzia-se toda a experiência, exatamente como a coisa se passou". Ele concluiu que as pessoas que morrem de forma dolorosa podem sofrer o mesmo processo de revivências dos momentos dramáticos que precederam o transe da morte. Dai os casos tão comuns de "espíritos sofredores" que surgem nas sessões espíritas, em grande desespero, reclamando das dores sofridas nos últimos momentos. Para Muldoon a morte é mera projeção astral permanente.

### ROBERTA A. MONROE

Monroe era um homem de negócios que jamais cogitara de problemas concernentes a **viagens fora do corpo**. Talvez só tivesse se interessado pelas viagens a negócios. Aproximadamente em 1958, ele começou a ter certas experiências que lhe transformaram a vida: — "De maneira imprevisível e independente de sua vontade, via-se deixando seu próprio corpo físico, para viajar, via um 'segundo corpo', a lugares distantes das realidades físicas e espirituais de sua vida. Com efeito tornou-se um habitante de um mundo não limitado pelo tempo e pela morte". (Monroe, R.A. — **Journeys out of the Body**, London: Souvenir Press, 1972). Como membro de uma família de intelectuais, Monroe possui cultura acimada média. Por isso passou, ele próprio, a interessar-se pelas suas experiências e a tomar notas a respeito das mesmas. Com todo este material assim coletado, mais o estímulo de parapsicólogos como o Dr. Charles T. Tart, publicou o livro cujo nome citamos linhas atrás. Trata-se de uma obra impressionante, na qual são focalizados certos aspectos inéditos do fenômeno de **desdobramento astral**.

Monroe diz que em uma discussão em torno do **desdobramento astral** a mais comum pergunta que surge é: — "Aonde você vai?" Como resultado de todos os experimentos, concluiu-se que há talvez três regiões de acesso para aqueles que experimentam o **Segundo Estado** — nome dado por Monroe ao **desdobramento astral**. Naturalmente não há ainda, no vocabulário comum, os termos exatos aplicáveis a essas experiências. Por isso ele lança mão dos vocábulos correntes. Assim cunhou o termo "Locale I" para designar a primeira região, a qual é especificada como "o Aqui-Agora". Diz ele que o "Locale I é o mais aceitável", isto é, o mais fácil de ser admitido como real por aqueles que estão integrados no esquema corrente do nosso mundo causal espaço-temporal. "Consiste em pessoas e lugares que realmente existem no mundo material, bem conhecido no exato momento da experiência". Ao comentar o **Locale I** no concernente às **viagens astrais**, Monroe aponta as dificuldades surgidas para o **viador astral** encontrar um lugar ou pessoas previamente escolhidos como objetivo a ser observado por ele durante uma experiência controlada de projeção do corpo astral. Ele dá como exemplo a situação de uma pessoa que



SYLVAN J. MULDOON começou suas primeiras viagens fora do corpo, quando contava com doze anos de idade. Foi estudado por H. Carrington.

estivesse sobrevoando, pela primeira vez, uma região ou uma cidade e tentando localizar lá de cima certo objetivo previamente escolhido. Monroe descobriu que, quando se trata de pessoas a serem contactadas durante o Segundo Estado, o melhor processo é concentrar-se na referida pessoa. Ocorre um fenômeno, cujo mecanismo é ainda desconhecido, em que algo leva automaticamente o viajor astral ao objetivo-pessoa. Mesmo assim, este processo é difícil de aplicar e o viajor está sujeito a inúmeros percalços que o farão falhar. Inclusive, suas descrições poderão não corresponder exatamente à realidade existente cá, quando vista de lá.

Mas, vejamos alguma coisa referente ao segundo plano ou **Locale II**. Monroe diz a esse respeito o seguinte: — "A melhor introdução ao Locale II é sugerir um cômodo com uma placa sobre a porta, dizendo, 'Favor Revisar Todos Conceitos Aqui' ". Ele explica que se alguém estiver ainda se acostumando com a idéia de um Segundo Corpo, a experiência não será fácil: — "Pode ter-se a certeza de que produzirá efeitos emocionais, uma vez que ela passa indiferentemente por cima daquilo que aceitamos como realidade". Com maior razão as doutrinas religiosas e suas exegeses tornam-se abertas à contestação.

Baseado em suas experiências pessoais, Monroe adverte acerca de quase impossibilidade de obterem-se dados evidenciais do **Locale II**, mas **postula** uma série de considerações acerca das características desse plano. Assim, explica que o "Locale II é uma região não-material com leis de movimento e substância apenas remotamente relacionados com o mundo físico". E continua descrevendo como sentiu a paisagem: — "É uma imensidão cujas fronteiras são desconhecidas (para este experimentador), e tem profundidade e dimensão incompreensíveis para a mente consciente finita. Nessa vastidão jazem todos os aspectos que atribuímos ao Céu e ao Inferno, os quais são ambos parte do Locale II. E habitado, se este é o termo, por entidades com vários graus de inteligência, com os quais a comunicação é possível." Monroe prossegue em sua excitante descrição acerca do Locale II, dizendo que ali o pensamento funciona como força realizadora de quase tudo: — "Você pensa movimento, ele acontece..." "Do jeito que Você pensa, assim Você é..." "Como a energia é suprida — caso realmente ela é empregada — não é conhecido" (opus cit. págs. 73 e 74). E afirma que o "mero pensamen-

to é a força que supre toda necessidade ou desejo, e o que Você pensa é matriz de sua ação, situação e posição nessa realidade maior". Finalmente acrescenta que "nosso tradicional conceito de lugar sofre tremendamente quando aplicado ao Locale II. Parece interpenetrar nosso mundo físico, de forma que suas dimensões ilimitadas vão além da compreensão". Em sua minuciosa descrição a respeito do Locale II, Monroe conduz-nos às regiões umbralinas, pintando quadros muito semelhantes àqueles que André Luiz já nos mostrou através da admirável coleção que se inicia com a obra intitulada **Nosso Lar**, psicografada por Chico Xavier. Sente-se a tentação de continuar transcrevendo tudo o que Monroe oferece em seu fascinante livro, mas o espaço escasseia. **Vamos então ao Locale III.**

Surpreendentemente, Monroe explica que as possibilidades da região intitulada **Locale III** podem ser mais facilmente concebidas pelos físicos modernos! Ele descreve a maneira estranha e um tanto prosaica com que começou a explorar o Locale III. Após uma especial manobra que ele chama de "giro de 180°", viu-se frente a um orifício, uma espécie de "buraco negro" (seria um "mini blackhole"?), inicialmente, em seu corpo astral naturalmente ele enfiou um braço pelo referido buraco e sentiu que uma mão apertou a sua mão de maneira cordial! Posteriormente, após muitas tentativas e peripécias, ocorridas à custa de vários desdobramentos em épocas sucessivas, ele acabou por penetrar e explorar o Locale III.

Monroe descreve o Locale III como sendo um mundo material semelhante ao nosso mundo físico. Lá ele mantém o mesmo tipo de relação com pessoas e objetos, que observava aqui, quando desdobrado. Podia ver e ouvir sem ser visto e ouvido. Para ter um contacto mais efetivo com aquele mundo, teve de valer-se de uma espécie de "medium", de cujo corpo ele se apossava temporariamente. Segundo suas declarações, o seu "medium" deve ter sofrido sérios problemas por causa dessas temporárias possessões, pois Monroe não possuía a totalidade das lembranças e hábitos do "medium" e estado normal. Tal fato devia tornar seu intermediário um tanto estranho para as pessoas de seu relacionamento normal, como ocorre para aqueles que, aqui em nosso mundo, são vítimas de certas obsessões ou possessões durante as quais mudam de personalidade.

Segundo Monroe, o

Foi Eurípedes Barsanulfo uma das primeiras vítimas da perseguição aos médiums no Brasil, entendidos os médiums no sentido da doutrina kardequiana...

Especialmente na sua época, embora raros fossem os médicos, especialmente no interior do país e mais particularmente em Minas Gerais...

Mesmo hoje quando a O.M.S. proclama o direito do homem à saúde, considerando-a um verdadeiro serviço público...

No interior de Minas Gerais, em Sacramento, nos dias de 1917, Eurípedes não era simplesmente o médium que receitava e mantinha farmácia...

Mas, o problema dos curadores que não têm habilitação médica, não é do passado apenas, e nem somente do nosso país.

A revista Paris Match (Paris, 16/01/1971), publicou documentos da maior importância sobre o que chama de Medicina Paralela...

Embora muitos acordos mencionem a habitualidade como uma das condições para a procedibilidade da ação penal...

No Brasil, a tendência é acentuada, porém com uma característica mais especial, pois o que a jurisprudência vem distinguindo...

Denis Jaembar, (Paris Match, 16/01/1971) coloca o problema dos 65.000 médicos inscritos na França...

Quele dia marcava a catástrofe de Alckêzar-Kibir, e tantos meses o separavam de qualquer notícia do local dos acontecimentos...

Justificava, ainda, no ofício do Delegado de Polícia, não ter agido diretamente, porque a denúncia levada ao seu conhecimento...

Ele era, muitas vezes, há abusos dos curadores, especialmente na Europa, onde eles anunciam seus poderes de cura...

Assim, segundo o depoimento de fls. por esses processos, e desde Abril do ano findo de 1917...

A Holanda não sente dificuldade em oficialmente reconhecer a vidência para o efeito de expedir passaporte para Dikshoom Marinus Bernardus...

Os próprios curadores denunciavam os estelionatários da mediunidade, quando um deles, talvez o mais famoso da França...

Calcula-se que nessa Medicina Paralela existem 40.000 curadores na França, embora 37.000 exerçam sua atividade episodicamente...

Requer a bem da acusação que se façam as diligências legais e principalmente que sejam intimados...

Reconhecendo atenção para o pedido do Sr. Eurípedes Barsanulfo, requer a abertura do inquérito...

Requer a bem da acusação que se façam as diligências legais e principalmente que sejam intimados...

Requer a bem da acusação que se façam as diligências legais e principalmente que sejam intimados...

Requer a bem da acusação que se façam as diligências legais e principalmente que sejam intimados...

Requer a bem da acusação que se façam as diligências legais e principalmente que sejam intimados...

Requer a bem da acusação que se façam as diligências legais e principalmente que sejam intimados...

Requer a bem da acusação que se façam as diligências legais e principalmente que sejam intimados...

Requer a bem da acusação que se façam as diligências legais e principalmente que sejam intimados...

Requer a bem da acusação que se façam as diligências legais e principalmente que sejam intimados...

Requer a bem da acusação que se façam as diligências legais e principalmente que sejam intimados...

Requer a bem da acusação que se façam as diligências legais e principalmente que sejam intimados...

Requer a bem da acusação que se façam as diligências legais e principalmente que sejam intimados...

Requer a bem da acusação que se façam as diligências legais e principalmente que sejam intimados...

Requer a bem da acusação que se façam as diligências legais e principalmente que sejam intimados...

Requer a bem da acusação que se façam as diligências legais e principalmente que sejam intimados...

Requer a bem da acusação que se façam as diligências legais e principalmente que sejam intimados...

Requer a bem da acusação que se façam as diligências legais e principalmente que sejam intimados...

Requer a bem da acusação que se façam as diligências legais e principalmente que sejam intimados...

Requer a bem da acusação que se façam as diligências legais e principalmente que sejam intimados...

Requer a bem da acusação que se façam as diligências legais e principalmente que sejam intimados...

Requer a bem da acusação que se façam as diligências legais e principalmente que sejam intimados...

Requer a bem da acusação que se façam as diligências legais e principalmente que sejam intimados...

Requer a bem da acusação que se façam as diligências legais e principalmente que sejam intimados...

Requer a bem da acusação que se façam as diligências legais e principalmente que sejam intimados...

# A PERSEGUIÇÃO POLICIAL CONTRA EURÍPEDES BARSANULFO

FREITAS NOBRE



grande número de pessoas respeitáveis que se colocavam ao lado de Eurípedes, assinando documentos a seu favor.

por isso mesmo, no final de seu ofício, recomendava:

«Nestes factos, porém, em que se envolvem pessoas respeitáveis das localidades, como vereis pelos impressos juntos, é conveniente que os funcionários, que vivem no mesmo ambiente, sejam afastados, para que tudo se apure e aclare com a imprescindível imparcialidade de quem paiores...»

«Boletim do Círculo Católico de Uberaba» que provocou o ofício do Juiz ao Delegado de Polícia e, em consequência, o processo-crime contra Eurípedes Barsanulfo...

Faço à alegação de que os métodos empregados por Eurípedes eram antenários à saúde pública, por que não condenar-se, também, como danosa à saúde pública, a Igreja de Roma...

O Juiz local negará-lhe a ordem de habeas-corpus e Francisco Nery dos Santos recorreu ao Supremo Tribunal Federal...

O Círculo Católico de Uberaba pediu pelo jornal Lavoura e Comércio daquela cidade a proibição das sessões espíritas...

Mas, não ficou apenas nessas preliminares. Foi agressivo o documento, insultando:

«O Espiritismo é uma seita abominável; O Espiritismo é a fonte mais perniciosa da loucura; o maior número de loucos encarcerados nos manicômios vem do Espiritismo;»

O Espiritismo é causa frequente dos mais horrendos suicídios; O Espiritismo é origem dos mais bárbaros assassinatos; O Espiritismo é condenado pela legislação de quasi todos os países da terra;

O Espiritismo é condenado pelas leis básicas do Brasil, achando-se incurso nos arts. 156 e 157 do Código Penal...

«A seita espírita cujos princípios individualmente não adoto (confesso-o com o desassombro e franqueza pecuniária em meu feito), tem, todavia, a mim como Juiz, fiel aplicador das leis, sem preocupações de consequências, a mesma garantia que a legislação outorgou a todos na Carta Constitucional...»

«No seu entendimento, o artigo 157 do Código Penal somente poderia ser aplicado quando a prática espírita apresentasse fins lucrativos ou fatos atentatórios da Saúde Pública...»

Mas os adeptos de Eurípedes, seus companheiros, os curados com seus remédios, os cirurgiões, os parentes dos assistidos e eles próprios já se movimentavam em favor do médium.

O próprio Juiz ao representar ao Delegado de Polícia, não se furtou a juntar ao ofício um «Protesto» que lhe foi enviado contra o procedimento penal que se pretendia contra Eurípedes, e no qual se lia:

«Os morpheios, os tuberculosos, os loucos e centenares de portadores de moléstias variadas que repugnaram ao auctor do Boletim do Círculo Católico, são aqui recebidos com desvelo e caridosamente tratados pelo professor Barsanulfo. Será isso um crime?»

A expressão «tratados pelo professor Barsanulfo» foram grafadas pelo próprio Juiz Fernando de Mello Vianna no ofício manuscrito ao Delegado de Polícia.

Teria tido o Juiz a intenção de valorizar o aspecto humanitário do atendimento de leprosus, tuberculosos, etc., ou simplesmente, de agravar-lhe a situação comprovando a prática considerada ilegal da medicina?

Por isso mesmo observou que ali poderiam existir as figuras criminosas, pois o doutrinar, e reunir em se adeptos da seita, não incidem na fórmula da lei penal brasileira.

Recomendando atenção para o pedido do Sr. Eurípedes Barsanulfo, requer a abertura do inquérito observando que o faz para que não se invoque as autoridades uma inação criminosa, fugindo ao cumprimento do dever.

Impressionará, no entanto, ao Juiz Fernando de Mello Vianna o

A essa altura, dizia: «Posto, eis-me como reu por ele apontado aos tribunais públicos».

Sustentava o mesmo direito constitucional ao Espiritismo, de liberdade, respeito, divulgação como ciência, como religião, como fato natural, com base no artigo 72, § 3º da Constituição da República.

E sublinhava com energia acreditar ser passada a época em que somente a Igreja de Roma era dada o privilégio da proteção oficial.

A caridade física, moral e intelectual, lema do Espiritismo, não se distanciava do texto de S. Matheus (Cap. X.n.8): «Dai a saúde aos doentes, ressuscitai os mortos, curai os leprosus, expulsai os demônios. Dai de graça o que de graça recebestes».

Sugeriu ao dr. Vallada indagar se os espíritos que através dos tempos, servindo-se ou não de homens como seus intermediários no divino ministério do alívio, da cura do corpo e da alma abandonaram sua mobilização missionária.

Negando o sentido de milagre às curas físicas e morais, toda vez que a palavra seja considerada uma derrogação da lei divina, anotava o testemunho da quase unanimidade da população sacramentada.

«E o médium passível de penas por se encontrar no exercício de um direito, ou, mais do que direito, no desempenho, na realização do bem refletido-no bem? Servir-se-á o médium sincero do Espiritismo para auferir outros proventos, além do prazer intenso e íntimo de restituir à família o seu chefe, aos filhos a mãe, aos amigos seu amigo? Poderá ele exigir paga, gratificação ou recompensa dos beneficiados pelos espíritos benevolos, outra que não o exemplo sublime da arte de exercer a caridade, tão abnegadamente feita pelas inteligências que veneram o amor?»

Faço à alegação de que os métodos empregados por Eurípedes eram antenários à saúde pública, por que não condenar-se, também, como danosa à saúde pública, a Igreja de Roma, quando ordena ao sacerdote, que bem pode estar afetado de toda e qualquer moléstia contagiosa, que na cerimônia do batismo aplique sua saliva à boca dos batizandos; que mantenha nas Igrejas pias contendo água benta, vireiros de toda as espécies de bactérias microbianas, causadoras, muitas delas, dizem, de vários males que afligem os crentes, que ali as depositaram pela imersão das mãos e por outros meios, e delas mutuamente se contaminam, servindo-se da quele líquido ao preenchimento de uma crençie que lhes comunicaram; que para as curas físicas e morais se sirvam dos santos oleos, das medidas dos santos, das resas, dos amuletos, dos terços, das águas santas, das reliquias, das promessas rendosas, ou não, etc.? Por que não condenar a Igreja quando, para o restabelecimento da saúde física ou moral, aconselha aos seus fiéis a interposição, a invocação dos Santos, verdadeiros espíritos, que ainda ontem animavam corpos humanos?»

As indagações de Eurípedes seriam elementos de argumentação para a defesa que não chegou a produzir-se no seu processo.

Referia decisões favoráveis ao Espiritismo em vários tribunais, lembrando na prática do verdadeiro Espiritismo não há fraude, embuste, subjugação, fascinação da credulidade pública, estelionato. É o ensino de ontem, de hoje e do amanhã.

Não, não, Eurípedes não poderia ser classificado entre aqueles embusteiros e aproveitadores.

Ele era um médium responsável e, por isso, poderia mandar perguntar à Justiça que o julgava: «ESTOU PORVENTURA NESAS REGIÕES, COLHEU-ME A FARSA? POSSUÍ-ME O CINISMO, A MALVADEZ? SE SIM, DEPLORO-ME, ENVERGONHO-ME DE MIM MESMO, CÔRO, ABORREÇO-ME E ME REPUDIO, SE TAL É LEGÍTIMO, DENUNCIO-ME NO COMPUTO DOS PIÓRES CONSUMIDORES DE IDEIAS, DE CAUSAS SANTAS, NOBILTANTES, SUBLIMES, E ENTRE TODAS SANTA, PURA, PULQUERRIMA, SUBLIME...» O ESPÍRITISMO... E completaria.

«HOVE-SE BEM QUE SE HOUVE, PORTANTO, DE APOIAR À POLÍCIA O MEU ENCARCERAMENTO, PARA MINHA SEGREGAÇÃO DO CONVÍVIO SOCIAL — QUE PREFERÍVEL FÓRA SE O FOSSE DA FACE DO MUNDO! ME RECEBE CALOROSOS, VIBRANTES APLAUSOS!»

Teriam que ficar bem gravadas suas advertências no processo que os católicos moviam a Eurípedes.

Ele desejava que constasse assim, sua confissão do crime que lhe imputavam.

«Sou médium e não médico... médium do espírito do saudoso e caritativo Dr. Adolpho Bezeira de Menezes... médium de quem este espírito, como um] berazelo, servindo-se, consola alívia, socorre e ampara a milhares de criaturas...»

Enquanto o apontavam como exerceo ilegalmente a medicina e a de preparar formulas de remédios, Eurípedes recomendava para sua defesa que se dissesse: «Não sou explorador da fecunda e enriquecedora mina, isto é, da profissão e arte de curar e nem da de manipular. Não exerço o ofício da industria rendosa dos remédios...»

Mas, nos nossos dias, a própria Organização Mundial de Saúde resolveu reconhecer a atividade dos curadores, entendendo que o curandearismo deve ser mais valorizado» (O Globo, 23.1.1976).

A informação era completada no despacho que provinha de Washington: «Faltam serviços de saúde oficiais em regiões rurais dos países em vias de desenvolvimento e os serviços locais existentes são pouco utilizados, já que a população recorre aos curandeiros e mostra preferência por eles. Diante desta constatação, a Organização Mundial de Saúde acha que deve aproveitar melhor o trabalho dos curandeiros. A citada organização diz em recente relatório que há inúmeros participantes do curandearismo na Ásia. Somente na Índia, há mais de 300.000, assinala o documento. A organização sugere que estas pessoas recebam uma formação melhor e façam um intercâmbio de conhecimentos com os médicos.»

Segundo a citada entidade, os médicos podem aprender muito com os curandeiros, não só em relação à terapia, como às doenças e ao modo de tratar os doentes. A organização observa que os serviços oficiais de saúde não demonstram nenhuma pressão em reconhecer e valorizar a contribuição dos curandeiros ao bem estar físico e sobretudo psíquico das populações, tendendo mais a condenar os sistemas tradicionais do que a colaborar com eles. A organização considera que os governos devem cooperar com os curandeiros, estabelecendo regras para suas práticas e determinando o estudo científico dos medicamentos que empregam.

A revista Estudos Psíquicos (nº 12, dezembro, 1976, Lisboa) transcreve, ainda, a seguinte informação: na Suíça, na pequena cidade de Herisau, com cerca de 14.000 habitantes, há uma curiosa e estranha lei, que já completou cem anos, segundo a qual todos os curandeiros podem exercer livremente a sua profissão na cidade, sem qualquer diploma. Essa localidade, apenas a cinco horas de Genebra, é ponto quase obrigatório para muitos turistas que visitam o país. O Dr. Robert Bannerman, falando há pouco em Herisau — conclui a nota da revista — foi o primeiro a afirmar que há necessidade em transferir para a medicina popular uma parte da solução dos problemas de saúde nos países em vias de desenvolvimento, pois, caso contrário, no ano 2.000, 80% da população desses países não terá assistência médica alguma.

É difícil imaginar a repercussão do processo contra Eurípedes, tendo em conta, àquela época, especialmente, a necessidade de assistência de saúde e a ausência quase total de médicos, farmacêuticos, e mesmo de remédios...

Robert Coit, no Diário de São Paulo teve ocasião de comentar a curiosa decisão da Organização Mundial de Saúde, observando que «como os países africanos não poderão dispor de equipes de médicos regulares, num tempo relativamente breve, é necessário ir aceitando soluções que até agora foram julgadas pouco ortodoxas, como — por exemplo — a intervenção na cura de enfermismos de bruxos ou parteras tradicionais — explicou recentemente o doutor Hans Mahler, diretor da Organização Mundial de Saúde...»

Ainda examinando o problema sanitário na África e suas relações com as tradições populares, o autor observa que «pode acontecer com a maior facilidade deste mundo, que um doente internado num hospital e entregue aos cuidados de um médico verdadeiro, se veja obrigado pelos familiares a tomar as escondidas umas drogas apontadas pelo curandeiro», relatou um médico europeu que já trabalhou num hospital de Dakar.

O Ghana, por exemplo, admite diplomas dos chamados médicos indígenas (Native doctor), revelando que a medicina tradicional não deve desaparecer, pois os africanos e muitos outros povos acreditam na virtude das ervas e nas recomendações dos espíritos.

Por isso mesmo, cita-se a circunstância de ter a casca de quina ter sido usada até o século XIX, antes que Pelletier e Caventou descobrissem o quino, enquanto quanto a rawolfia, planta indígena africana, foi usada como extrato, antes do uso terapêutico dos alcaloides e principalmente da reserpina.

Os jesuítas da época de Nobrega e Anchieta chegavam ao campo de trabalho do Novo Mundo para as sangrias, os partos, os curativos, as cauterizações.

Anchieta lançou-se aos recursos nativos, à virtuosidade medicinal dos mandacarus, cagaotás, carobas, ananazes, enfim, à flora exuberante do Brasil que iria ganhar nome inclusive em Portugal, onde ficaria famosa a receita da «Triaga Brasileira» que continha nada menos que 21 raízes brasileiras.

Preparava Anchieta o yecoco-pé para a tosse e a expectoração, enquanto usava a ipucaonha como vomitivo e antidiarreico.

Misturava Anchieta as atividades de Curador e Cirurgião, confessando o pesado trabalho na ocasião das epidemias, exatamente como ocorria com Eurípedes.

Eurípedes orientara bem sua defesa, porque colocara sempre nas sugestões que redigiu, a origem divina da cura e a sua participação simplesmente como intermediário dessa vontade.

A facilidade curadora está toda ela vinculada ao apostolado do próprio Cristianismo.

Era Jesus curando e ensinando a curar «curai os enfermos, limpai os leprosus» (Mateus, 10.8).

Na época de Eurípedes ainda vigia o Código Penal 1890 que considerava crime, em seu artigo 157, praticar o espiritismo a magia e seus sortilégios, usar de talismãs e cartomancias, para despertar sentimentos de ódio ou amor, inculcar curas de moléstias curáveis ou incuráveis, enfim para fascinar e subjugár a credulidade pública.

Com o Código Penal de 1940, a palavra «espiritismo» foi excluída do texto, acrescentando-se ao artigo 284 que tratava da matéria, a proibição de «gestos e palavras ou qualquer meio...»

O texto parecia objetivar diretamente o passe espírita, embora o legislador ao retirar do texto do Código anterior a palavra «espiritismo» houvesse admitido que a proibição feria, diretamente, o preceito constitucional maior de liberdade de credos e cultos.

Com base no novo texto, no entanto, os processos contra médiums prosseguiram, embora a jurisprudence seja, em geral, favorável à prática espírita na cura de doentes e no tratamento espiritual, quando não existis qualquer tipo de remuneração direta ou indireta.

O «Caso Arigó» é típico e alcançou repercussão internacional.

John G. Fuller escreveu um livro «Arigó Surgeon of the Rusty Knife», editado por Thomas Y. Growell Co. New York, em 1974 e que foi condensado na seção de livros da revista Seleção do Reader's Digest com o título «Arigó, o cirurgião da faca enfiada».

Própria revista norte-americana que condensou o livro acentua: «A anestesia e a anti-sepsia são pedras fundamentais da cirurgia moderna, mas durante as décadas de 50 e 60, sem usar nenhum destes auxiliares, um homem sem instrução, conhecido pelo apelido de Arigó, realizou, ao que se sabe, centenas de operações numa cidade do interior do Brasil. Consta que seus doentes pareciam não sentir dor e foram recuperados de doenças desde cataratas até cânceres «incuráveis». John G. Fuller, autor de «Fever!», publicado em Seleções em agosto de 1974, estava intrigado com o que ouvia dizer. Passou a recolher as informações, por vezes estranhas e assombrosas que havia sobre o homem e acabou concluindo: «nenhum trabalho de qualquer outro dos chamados cirurgiões psíquicos foi tão amplamente documentado quanto o de Arigó.»

Os direitos do livro e os filmes feitos pela equipe de médicos americanos em Congonhas do Campo foram adquiridos pelo ator Alan Arkin para o preparo de um filme sobre o médium.

A mediunidade de Eurípedes, no entanto, não estava limitada ao tratamento de doentes, à cura, à cirurgia que também exercitava. Tratava-se, além de uma mediunidade polimorfa, de uma cultura excepcional dedicada à atividade escolar e em contato permanente com as maiores figuras da época no campo do psiquismo, da metapsíquica, do espiritismo.

Para dimensionar sua vida no interior de Minas Gerais e suas atividades culturais, bastaria mencionar suas aulas de astronomia, despertando o interesse e até mesmo o entusiasmo de alunos pela matéria, conforme nos documentos seu ex-aluno Thomaz Novellino, ainda hoje dirigindo a Fundação Pestalozzi, em Franca, e montando naquela cidade paulista um Observatório para a formação de especialistas, reminiscência do gosto que as lições de Eurípedes despertou com a visão do mundo interplanetário.

O Código Penal de 1969, sancionado pelo Decreto Lei 1004, de 21 de outubro do mesmo ano e que deveria entrar em vigor a partir de primeiro de janeiro de 1970, até hoje permanece com sua vigência prorrogada.

Essa prorrogação de vigência, se deve ao fato de ter sido o texto mal discutido e votado apressadamente, o que impediu o aperfeiçoamento redacional e mesmo doutrinário do Estatuto Penal, obrigando, todos os anos desde 1970, a aprovação de uma lei adiantando para o ano seguinte a sua entrada em vigor...

Mas o novo Código manteve as mesmas restrições do texto de 1940, praticamente reproduzidas nos seus artigos 316 e 317:

«Art. 316 — Inculcar ou penetrar curas por meio infalível; Penas: 3 meses a um ano de detenção e pagamento de cinco a quinze dias multa.»

Art. 317 — Exercer o curandearismo; I — prescrever, ministrando ou aplicando, habitualmente, qualquer substância; II — usando gestos, palavras ou qualquer meio; III — fazendo diagnósticos: Pena: detenção de 6 meses a 2 anos. Parágrafo Único: — Se o crime é praticado mediante remuneração, o agente fica também sujeito ao pagamento de cinco a quinze dias multa.»

A jurisprudence, sem dúvida, vai continuar sua tarefa pioneira, antecipando-se à legislação e em consonância com o dispositivo constitucional que se chocou com a legislação penal, quando precuita (art. 153, 5º): «É plena a liberdade de consciência e fica assegurado aos crentes o exercício dos atos religiosos que não contrariem a ordem pública e os bons costumes.»

Não podendo o legislador restringir o texto do Código Penal de 1969, igualmente, não se atreve às únicas exceções previstas na Constituição, ou seja, a ordem pública e os bons costumes.

O exercício ou a prática de credo que não ofenda a ordem pública e os bons costumes, não pode ser impedido. O que pode e deve ocorrer é a ação policial e judicial contra todos aqueles que, dizendo-se professor ou espiritismo ou qualquer outro credo religioso, o utilize para lucropetlar-se ou beneficiar terceiros.

Essa tendência evolucionista da pratica medicamentosa em favor de doentes pode ser bem localizada num trabalho de autoria do Promotor Público Djalmir Barriero — Parapsicologia, Curandearismo e Lei da Editora Vozes 1972.

«Autor, criticando a exórdulo repetição do texto de 1940, (pg. 36)

despertar sentimentos de ódio ou amor, inculcar curas de moléstias curáveis ou incuráveis, enfim para fascinar e subjugár a credulidade pública.

Com o Código Penal de 1940, a palavra «espiritismo» foi excluída do texto, acrescentando-se ao artigo 284 que tratava da matéria, a proibição de «gestos e palavras ou qualquer meio...»

O texto parecia objetivar diretamente o passe espírita, embora o legislador ao retirar do texto do Código anterior a palavra «espiritismo» houvesse admitido que a proibição feria, diretamente, o preceito constitucional maior de liberdade de credos e cultos.

Com base no novo texto, no entanto, os processos contra médiums prosseguiram, embora a jurisprudence seja, em geral, favorável à prática espírita na cura de doentes e no tratamento espiritual, quando não existis qualquer tipo de remuneração direta ou indireta.

O «Caso Arigó» é típico e alcançou repercussão internacional.

John G. Fuller escreveu um livro «Arigó Surgeon of the Rusty Knife», editado por Thomas Y. Growell Co. New York, em 1974 e que foi condensado na seção de livros da revista Seleção do Reader's Digest com o título «Arigó, o cirurgião da faca enfiada».

Própria revista norte-americana que condensou o livro acentua: «A anestesia e a anti-sepsia são pedras fundamentais da cirurgia moderna, mas durante as décadas de 50 e 60, sem usar nenhum destes auxiliares, um homem sem instrução, conhecido pelo apelido de Arigó, realizou, ao que se sabe, centenas de operações numa cidade do interior do Brasil. Consta que seus doentes pareciam não sentir dor e foram recuperados de doenças desde cataratas até cânceres «incuráveis». John G. Fuller, autor de «Fever!», publicado em Seleções em agosto de 1974, estava intrigado com o que ouvia dizer. Passou a recolher as informações, por vezes estranhas e assombrosas que havia sobre o homem e acabou concluindo: «nenhum trabalho de qualquer outro dos chamados cirurgiões psíquicos foi tão amplamente documentado quanto o de Arigó.»

Os direitos do livro e os filmes feitos pela equipe de médicos americanos em Congonhas do Campo foram adquiridos pelo ator Alan Arkin para o preparo de um filme sobre o médium.

A mediunidade de Eurípedes, no entanto, não estava limitada ao tratamento de doentes, à cura, à cirurgia que também exercitava. Tratava-se, além de uma mediunidade polimorfa, de uma cultura excepcional dedicada à atividade escolar e em contato permanente com as maiores figuras da época no campo do psiquismo, da metapsíquica, do espiritismo.

Para dimensionar sua vida no interior de Minas Gerais e suas atividades culturais, bastaria mencionar suas aulas de astronomia, despertando o interesse e até mesmo o entusiasmo de alunos pela matéria, conforme nos documentos seu ex-aluno Thomaz Novellino, ainda hoje dirigindo a Fundação Pestalozzi, em Franca, e montando naquela cidade paulista um Observatório para a formação de especialistas, reminiscência do gosto que as lições de Eurípedes despertou com a visão do mundo interplanetário.

O Código Penal de 1969, sancionado pelo Decreto Lei 1004, de 21 de outubro do mesmo ano e que deveria entrar em vigor a partir de primeiro de janeiro de 1970, até hoje permanece com sua vigência prorrogada.

Essa prorrogação de vigência, se deve ao fato de ter sido o texto mal discutido e votado apressadamente, o que impediu o aperfeiçoamento redacional e mesmo doutrinário do Estatuto Penal, obrigando, todos os anos desde 1970, a aprovação de uma lei adiantando para o ano seguinte a sua entrada em vigor...

Mas o novo Código manteve as mesmas restrições do texto de 1940, praticamente reproduzidas nos seus artigos 316 e 317:

«Art. 316 — Inculcar ou penetrar curas por meio infalível; Penas: 3 meses a um ano de detenção e pagamento de cinco a quinze dias multa.»

Art. 317 — Exercer o curandearismo; I — prescrever, ministrando ou aplicando, habitualmente, qualquer substância; II — usando gestos, palavras ou qualquer meio; III — fazendo diagnósticos: Pena: detenção de 6 meses a 2 anos. Parágrafo Único: — Se o crime é praticado mediante remuneração, o agente fica também sujeito ao pagamento de cinco a quinze dias multa.»

A jurisprudence, sem dúvida, vai continuar sua tarefa pioneira, antecipando-se à legislação e em consonância com o dispositivo constitucional que se chocou com a legislação penal, quando precuita (art. 153, 5º): «É plena a liberdade de consciência e fica assegurado aos crentes o exercício dos atos religiosos que não contrariem a ordem pública e os bons costumes.»

Não podendo o legislador restringir o texto do Código Penal de 1969, igualmente, não se atreve às únicas exceções previstas na Constituição, ou seja, a ordem pública e os bons costumes.

O exercício ou a prática de credo que não ofenda a ordem pública e os bons costumes, não pode ser impedido. O que pode e deve ocorrer é a ação policial e judicial contra todos aqueles que, dizendo-se professor ou espiritismo ou qualquer outro credo religioso, o utilize para lucropetlar-se ou beneficiar terceiros.

Essa tendência evolucionista da pratica medicamentosa em favor de doentes pode ser bem localizada num trabalho de autoria do Promotor Público Djalmir Barriero — Parapsicologia, Curandearismo e Lei da Editora Vozes 1972.

«Autor, criticando a exórdulo repetição do texto de 1940, (pg. 36)

despertar sentimentos de ódio ou amor, inculcar curas de moléstias curáveis ou incuráveis, enfim para fascinar e subjugár a credulidade pública.

Com o Código Penal de 1940, a palavra «espiritismo» foi excluída do texto, acrescentando-se ao artigo 284 que tratava da matéria, a proibição de «gestos e palavras ou qualquer meio...»

O texto parecia objetivar diretamente o passe espírita, embora o legislador ao retirar do texto do Código anterior a palavra «espiritismo» houvesse admitido que a proibição feria, diretamente, o preceito constitucional maior de liberdade de credos e cultos.

Com base no novo texto, no entanto, os processos contra médiums prosseguiram, embora a jurisprudence seja, em geral, favorável à prática espírita na cura de doentes e no tratamento espiritual, quando não existis qualquer tipo de remuneração direta ou indireta.

O «Caso Arigó» é típico e alcançou repercussão internacional.

John G. Fuller escreveu um livro «Arigó Surgeon of the Rusty Knife», editado por Thomas Y. Growell Co. New York, em 1974 e que foi condensado na seção de livros da revista Seleção do Reader's Digest com o título «Arigó, o cirurgião da faca enfiada».

Própria revista norte-americana que condensou o livro acentua: «A anestesia e a anti-sepsia são pedras fundamentais da cirurgia moderna, mas durante as décadas de 50 e 60, sem usar nenhum destes auxiliares, um homem sem instrução, conhecido pelo apelido de Arigó, realizou, ao que se sabe, centenas de operações numa cidade do interior do Brasil. Consta que seus doentes pareciam não sentir dor e foram recuperados de doenças desde cataratas até cânceres «incuráveis». John G. Fuller, autor de «Fever!», publicado em Seleções em agosto de 1974, estava intrigado com o que ouvia dizer. Passou a recolher as informações, por vezes estranhas e



FAÇA SEU PRÓPRIO TESTE: VOCÊ E A MALEDICÊNCIA

Ney Prieto Peres

Responda honestamente, meditando sobre cada pergunta, sem preocupação de tempo. Deixar para ver o resultado somente depois de responder e fazer uma avaliação de si mesmo. Coloque um X no local adequado à sua maneira de ser, sentir e agir.

01. — Ao surgir numa conversa, comentários sobre um desejo de alguém, você se interessa em ouvir?

Sim ( ) Não ( )

Qual a sua atitude?

1 a) — faz perguntas ( )

1 b) — ouve apenas ( )

1 c) — corta a conversa ( )

02. — Ao saber de uma infidelidade de parente ou pessoa amiga, se apressa em levar a notícia adiante?

Sim ( ) Não ( )

Qual a sua atitude?

2 a) — comenta com outros ( )

2 b) — pensa em falar mas silencia ( )

2 c) — pondera e cada ( )

03. — Acha divertido e participa animadamente das "focacas" entre amigos (as)?

Sim ( ) Não ( )

Qual a sua atitude?

3 a) — participa contribuindo ( )

3 b) — apenas ouve e ri ( )

3 c) — evita as "focacas" ( )

04. — Escandaliza-se ao saber de ocorrências escabrosas envolvendo pessoas conhecidas?

Sim ( ) Não ( )

Qual a sua atitude?

4 a) — arregala os olhos e exclama ( )

4 b) — comenta com outros ( )

4 c) — não se envolve e silencia ( )

05. — Sente-se atraído (a) pelas conversas ou notícias sobre desastres e crimes passionais?

Sim ( ) Não ( )

Qual a sua atitude?

5 a) — busca avidamente ( )

5 b) — apenas ouve e lê ( )

5 c) — evita ouvir e ler ( )

06. — Comenta com outros os defeitos de alguém por quem sente qualquer antipatia?

Sim ( ) Não ( )

Qual a sua atitude?

6 a) — acentua os defeitos ( )

6 b) — não chega a comentar ( )

6 c) — evita ver os defeitos ( )

07. — Sente, por vezes, incontrolável impulso e deixa transvazar a outros, um assunto reservado, confiado por pessoa de sua intimidade?

Sim ( ) Não ( )

Qual a sua atitude?

7 a) — não resiste e fala ( )

7 b) — apenas sente vontade de falar ( )

7 c) — nem sente vontade nem fala ( )

08. — Da ouvidos a conversas, sobre problemas causados por companheiros, no âmbito do centro espírita, que colabora?

Sim ( ) Não ( )

Qual a sua atitude?

8 a) — comenta e dá ouvidos ( )

8 b) — ouve e silencia ( )

8 c) — pondera com tolerância ( )

09. — Alguém lhe diz: "não gosto de fulano"; "beltrano é mal encarado e presunçoso"; Tendo oportunidade, você conta à pessoa em questão o que ouviu?

Sim ( ) Não ( )

Qual sua atitude?

9 a) — não resiste e transmite o que soube ( )

9 b) — apenas sente vontade e nada transmite ( )

9 c) — esquece e nada sente ( )

10. — Usa, por vezes, expressões do tipo: "aquele cara é um chatô", "veja o que beltrano me fez", "fulano só quer ser o bom", etc?

Sim ( ) Não ( )

Qual sua atitude?

10 a) — não resiste e comenta a sua opinião ( )

10 b) — tem sua opinião mas não comenta ( )

10 c) — procura ver o lado bom da pessoa ( )

RESULTADOS

A - Conte as afirmativas de 1 a 10 e avalie-se de 07 a 10: cuidado, a maledicência precisa ser combatida com todas as suas forças.

de 05 a 06: você está conseguindo melhorar, precisa ainda completar sua condição de aprendiz do Evangelho.

de 03 a 04: meio caminho foi alcançado, prossiga, você está próximo de libertar-se desse defeito.

de 01 a 02: falta apenas um pequeno esforço pra completar sua reforma neste aspecto.

O: afinal você conseguiu, desse defeito você está livre.

B - Conte os pontos, atribuindo as suas respostas os seguintes valores:

1 a) - 0 2 a) - 0 3 a) - 0 4 a) - 0 5 a) - 0
1 b) - 5 2 b) - 5 3 b) - 5 4 b) - 5 5 b) - 5
1 c) - 10 2 c) - 10 3 c) - 10 4 c) - 10 5 c) - 10

Avalie-se como segue
De 90 a 100 pontos: muito bom, excelente resultado
De 70 a 89 pontos: bom, mas deve cuidar-se
De 40 a 69 pontos: sofrível, lute bastante
De 0 a 39 pontos: sem comentários, esforce-se ao máximo

LEMBRE-SE O MAL NÃO MERECE COMENTARIO EM TEMPO ALGUM



A GRANDE ESPERANÇA

Coronel Edynardo WEYNE

"NOSSA FELICIDADE TERÁ O TAMANHO DA FELICIDADE QUE SOBERMOS PROPORCIONAR AO NOSSO SEMELHANTE" (Divaldo Franco, tribuna Espírita)

O BOM LADRAO — Dona Idalina de Aguiar Matos, presidente da Instituição Espírita "Cooperadoras de Amélia Boudet" que mantém nove, em véspera de dez, Escolas de Evangelização Espírita, em diversas unidades prisionais do Rio, narra-nos eloquentemente episódio que bem atesta a gratidão daqueles a quem chamamos de "marginais", embora tenhamos sido nós, com o nosso feroz egoísmo, que os colocamos à margem da nossa sociedade hedonista e atea, onde ainda prevalece o lema anticristão de "cada um por si e ninguém por todos". Do homem necessitado de tudo, é lícito esperar todos os crimes, entretanto... Certa ocasião, no tempo dos bondes elétricos, Dona Idalina estava despreocupada no veículo, apreciando a paisagem que se desdobrava à sua vista, quando, de repente, ouviu algum dizer: — Desculpe, dona Idalina, não reparei ser a senhora... E saltou do bonde em movimento. A dama Espírita ficou perplexa. Por instantes não atinou com o que se passara. Só quando viu sua bolsa aberta, nada faltando, é que compreendeu! Devia tratar-se de algum "aluno" seu das Escolas de Evangelização. Teve escrúpulos de assaltá-la, teve consideração pelo bem que ela, de qualquer forma, lhe fizera. Teve vergonha de ser reconhecido. Terminou a generosa senhora com este judicioso comentário: "Esse sentimento de gratidão nem sempre encontramos até em familiares cujo escrupulo não trepida em nos causar danos". Erguer o caído é nosso dever. Quantas vezes, no decorrer de nossas existências, nós mesmos caímos? Não é a Terra uma penitência da Criação? Colaboremos na obra de recuperação do encarcerado — o ser mais desgraçado do Planeta. Amemo-lo, porque até as feras são subjugadas pelo amor. Transmitamo-lhe resignação e esperança. Transformemo-lo através do esclarecimento Espírita. E, sobretudo, nunca esqueçamos o ensinamento do Martírio do Calvário: — Com a medida que julgardes, sereis julgados...

E QUEM AMPARA O ESPÍRITA ?

ZAIR CANSADO

Sabemos que a nossa respeitável confrreira professora Helena Sá vem se empenhando num movimento dos mais justos. Em certa oportunidade, ao retornar de Juiz de Fora integrando caravana organizada pela conhecida expositora espírita (e presentes estavam também o Abstal Loureiro e o Falck Leschourle dos Santos), deu-nos ela conhecimento do plano de que falaremos agora. Trata-se da criação de um recanto, em qualquer ponto do Brasil — ou de mais de um —, onde os espíritas idosos possam repousar materialmente, antes de alcançar vôo em espírito rumo à morada maior.

O movimento em tela deve contagiado, deve mobilizar todos os confrades, todas as instituições. Não se compreende que o trabalhador da seara espírita dedique toda a sua vida ao bem do semelhante, visitando enfermos, presidiários, amparando maiores e menores, pensando feridas, alimentando famintos, espalhando as luzes evangélicas para, ao final da romagem terrena (é claro que não generalizamos a questão), mendigar compreensão, terminando seus dias de lúe em lúe, recebendo até humilhações.

Sei por exemplo, do caso de um casal septuagenário, espírita, que durante mais de quarenta anos se dedicou aos outros, trabalhando medicamente sem cessar, e que não tendo qualquer parente para acolhê-lo, vive agora num estabelecimento católico para anciãos. O casal paga a hospedagem, mas não tem liberdade. Nem pode ler as obras espíritas! A leitura tem que ser às escondidas, sem que a "irmã de caridade" tome conhecimento. Casos assim devem haver aos montes por aí afora. Muito triste mesmo.

Aqui no Rio de Janeiro, temos veteranos confrades que, felizmente, dispõe do próprio lar quando praticamente estão impedidos de se locomoverem. Mas acreditamos que se ressem de da visita de todos nós. Eles, que tanto amaram, que tanto ajudaram, que tanto ocuparam as tribunas espíritas, hoje estão esquecidos por muitos. Não seria o caso de um Silvío Freire, um Vitorino Eloy dos Santos, um Antonio Pereira Guedes, um Moreira Guimarães, um Silvio Brito Soares ou uma Ruth Santana? Auriño Barbosa Souto foi um intimorato da Doutrina Espírita, cujas realizações, cuja abnegação, não há quem ignore. Desencarnou há mais de três anos no seio de sua família.

DR. CID PARONI FILHO C.R.M. 25.851
DR. CELSO PARONI C.R.M. 31.298
Médicos homeopatas - Clínica Geral - Adultos e Crianças
Segunda a sexta - das 8 às 12 e das 14 às 18 horas
Sábados das 8 às 12 horas
Cons. Praça João Mendes, 182 - 5º andar, sala 55
Marcir hora - fones: 35-1536 e 35-5347

ESPIRITISMO E PSICOLOGIA E O JOVEM DELINQUENTE ?

SYLVIA RAMOS

Existe grande preocupação na atualidade quanto ao problema da delinqüência juvenil. Vem crescendo assustadoramente o número de delitos passíveis de punição legal cometidos por jovens menores de 18 anos em todo o planeta.

Até há poucos anos achava-se que o fator determinante da delinqüência seria o sócio-econômico. As pesquisas atuais porém, mostram que isso não é verdade.

Como é o jovem delinqüente?

No artigo do mês passado, falamos da rebeldia sã do ser que busca a definição do próprio "eu". Hoje, nosso assunto entra no campo da patologia social: é a rebelião destrutiva, aliada muitas vezes à violência, e que nasce de causas diferentes.

Procuraremos abordar este tema, recorrendo como sempre a Psicologia e ao Espiritismo.

Causas da Delinqüência Juvenil

Segundo a Psicologia, as causas da delinqüência parecem estar associadas às chagas sociais da nossa época, como a pobreza, os preconceitos, a decadência da vida social comunitária nas grandes cidades e o relaxamento dos laços afetivos entre as pessoas. A escola parou no tempo, desvinculando-se dos interesses e necessidades das gerações jovens, e a família dissolve-se na irresponsabilidade.

Para os psicólogos americanos Paul Mussen, John Conger e Jerome Kagan, a delinqüência é um sintoma de problemas muito mais profundos — sociais, psicológicos, econômicos, educacionais, vocacionais, físicos e até filosóficos" (Mussen, Conger e Kagan, 1977 p. 528).

Evidências de pesquisas recentes apontam para a família como sendo a maior responsável pela delinqüência. Segundo o psicólogo alemão Kurt Müller, as causas são "relacionamentos familiares tensos, que por seu lado são novamente influenciados por acontecimentos sociais e econômicos" (Müller, 1977 p. 220).

Esta ação de ambiente familiar inadequado, acentuada por fatores sócio-econômicos adversos, explica também porque a maior incidência de atos delinqüenciais é encontrada nas classes mais pobres, em todo o mundo.

Estudos comparativos de personalidade de delinqüentes e não delinqüentes, levaram à descoberta de que os primeiros mostram-se em geral mais deficientemente ajustados e dotados de uma menor auto-confiança; mais impulsivos, dispersivos, agressivos, infelizes e ressentidos, além de terem menor probabilidade de serem aceitos e apreciados pelos companheiros" (Mussen, Conger e Kagan, 1977 p. 529-530).

Além de perceberem a si próprios como "pessoas indesejáveis", os delinqüentes "tendem a não gostar de si mesmos, a desvalorizar-se e a desprezar-se.... Seus auto-conceitos são confusos, conflitantes, contraditórios e variáveis" (Fitts e Hammer, in op. cit. p. 525).

Relacionamento familiar do delinqüente

Segundo os vários autores já citados, este é o ponto crucial e melhor demonstrado nas pesquisas. Mussen, Conger e Kagan dizem que "os relacionamentos pais-filhos de delinqüentes têm probabilidade muitas vezes maior, do que os de não delinqüentes, de se caracterizarem por hostilidade mútua, ausência de coesão familiar, rejeição parental, indiferença, dissensões ou apatia" (p. 527).

As técnicas disciplinares que os pais de delinqüentes usaram com eles na infância eram quase sempre aleatórias e frouxas, ou, ao contrário, extremamente rígidas e "envolvendo punição física ou invés de argumentação com a criança, a respeito de seus comportamentos inadequados" (op. cit. p. 527).

Os delinqüentes em geral foram criados por pais cruéis, negligentes e inclinados a ridicularizar os filhos, e por mães descuidadas, hostis ou indiferentes, segundo as pesquisas recentes relatadas por Mussen, Conger e Kagan.

A solução apontada pela Psicologia

É a prevenção do problema, através da educação dos pais e da transformação da sociedade.

Depois de instalado o comportamento delinqüente, todas as tentativas que vêm sendo feitas no sentido de reeducar os jovens têm fracassado: punições ou interná-los em casas "correcionais" também de nada adianta, mas pelo contrário, serve para levá-los a aperfeiçoarem mais as transgressões. (Mussen, Conger e Kagan, 1977. p. 527-528).

Dizem os mesmos autores que é preciso que a sociedade atenuem "as condições sociais que alimentam a delinqüência". São elas: "a pobreza, a decadência urbana, a segregação étnica e sócio econômica, a derrocada de um senso afetivo de comunidade em todas as classes de cidadãos, a cada vez maior paralisia de instituições sociais básicas como escolas e agências governamentais" (op. cit. p. 528).

Os autores referidos concluem seu exame do problema afirmando que "sem um sentido de comprometimento verdadeiro no combate desses problemas, teremos muita probabilidade de descobrir que os índices de delinqüência, já estarecedores atualmente, elevar-se-ão ainda mais" (op. cit. p. 528).

Apesar de as pesquisas sob análise se referirem à Europa e Estados Unidos, é nossa opinião que em termos de Brasil as características do problema e as soluções seriam basicamente as mesmas.

A visão espírita do problema

A mensagem "Jovens", de Emmanuel, no livro "Religião dos Espíritos" (Xavier, 1960, p. 122-123) mostra que de modo geral os espíritos estão de acordo com os psicólogos. Diz o mestre Emmanuel que os jovens somam tendências do passado a experiências da nova encarnação, e que, destinados a progredir encontram um meio ambiente hostil, moralmente deformado e regido pelos interesses mais vis do homem. Este ambiente, entretanto, lhes exige, por palavras e rótulos, uma conduta ideal de trabalho, virtude e perfeição. Em consequência de tanta irresponsabilidade da própria sociedade humana é que tantas vezes a juventude se perverte ou enlouquece. Assim "cada menino e moço no mundo é um plano da Sabedoria Divina para serviço à humanidade, e todo menino e moço transviado é um

plano da Sabedoria Divina que a humanidade corrompeu ou deslustrou". Recomendamos Emmanuel que cuidemos da juventude com nosso exemplo de trabalho, e com muito carinho.

Em vários artigos anteriores esta seção já analisou a importância da família na formação da pessoa, e podemos verificar que as colocações do Espiritismo são totalmente coerentes com os dados de pesquisa da Psicologia atual. (Ver: "Família: progresso ou grilhões?" — julho/78; "Amigos a gente escolhe, parentes a gente aguenta" — maio/78; "O deus-humano" — abril/78; "Filhos adolescentes: espíritos ou cétricos?" — março/78; "A criança mimada?" — outubro/77; "Você gosta de você?" — maio/77; "De quem são nossos filhos?" — fevereiro/77).

O que fazer?

A solução é uma só, tanto na visão psicológica como na espírita. Educar é a palavra chave. Educar a criança com amor e equilíbrio e educar a sociedade visando respeito mútuo, progresso educacional e eliminação das chagas sociais que constituem a vergonha da nossa época.

Cabe a nós, cristãos-espíritas, divulgar todas essas coisas, e espalhar nosso exemplo de compreensão, estudo, fraternidade e trabalho. Com isso, estaremos fazendo nossa parte em dirigir a sociedade para mudanças que correspondam às necessidades reais do ser espiritual que é o homem.

Eduquemo-nos e eduquemos com o Evangelho no coração, para que vá desaparecendo da humanidade a ferida cruenta da luta do homem contra seu próprio irmão, em todos os seus aspectos. A delinqüência é apenas um sintoma deste problema profundo e doloroso que se inicia na família e se cristaliza no social.

Referências Bibliográficas

- 1 - Müller, K. — Psicologia aplicada à Educação — E.P.U./EDUSP, São Paulo, 1977 (volum 2).
2 - Mussen, P.H.; Conger, J.J. e Kagan, J. — Desenvolvimento e personalidade da criança" — Ed. Harper & Row do Brasil Ltda., S. Paulo, 1977.

Leitor amigo:

Continue a nos escrever. A sua colaboração é preciosa para nós e por ela ficamos desde já agradecidos.

Seção Espiritismo/Revista Psicologia

EXPRESSO MIRASSOL LTDA
TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL
Rua Miguel Nelson Bechara, 240
FONES: 266-3611 — PB X
MATRIZ: R. 13 de Maio, 20-78 — Fones: 2144 e 2146
MIRASSOL — SP. — Reg. DNER — 8 424

DISTRIBUIDORA DE LIVROS BEZERRA DE MENEZES G.D. TORRES
DISTRIBUIÇÃO PROMOÇÃO, DIVULGAÇÃO, E VENDAS DE LIVROS ESPÍRITAS, DIDÁTICOS, CIENTÍFICOS, TÉCNICOS, LITERÁRIOS E ARTÍSTICOS, NO ATACADO E VAREJO
Descontos Especiais p/ Centros Espíritas
RUA SAMPAIO MOREIRA Nº 161 - CASA 23 - FONE: 229-2984
BRAS - SÃO PAULO

Trate-se com a Homeopatia Dr. Seabra seus recursos estendem-se à todas as moléstias conhecidas
ABCESSINA — Abscessos, furúnculos e erupções.
AMYDALINA — Inflamação das amígdalas, faringites, ulcerações crônicas.
ANEMINA — Contra a anemia.
ANGININA — Tratamento das anginas.
ANTI-COQUELUCHE — Contra a tosse comprida.
ANTI-DIARRHÉICA — Nas diarreias.
ANTI-DOLORINA — Dores nevralgicas, enxaquecas.
ANTI-ERISPELA — Erisipela.
ANTI-LINFÁTICO — Linfatismo.
ANTI-TOSSÉ — Tosses e bronquites.
ANTI-VERMES — Vermes intestinais.
APERITINA — Estimulante do apetite.
ASTHMINA — Bronquite asmática.
BALSAMO CURATIVO — Contusões, dores nas articulações, reumatismo.
BEXIGUINA — Cistites, uretrites.
BOCALINA — Afetas inflamatórias das gengivas, estomatites.
CALICIDA SEABRA — Nas caloridades, calos.
CEREBRINA — Insônia, fadiga cerebral, excitação.
CHLOROTINA — Falta de menstruação.
COLI-HEPATINA — Cólicas de fígado icterícia.
COLI-RENALINA — Cólicas de irritações renais.
COLÍRIO BOA-VISTA — Tratamento de tracoma e conjuntivites.
CONGESTINA — Nevralgias analgésico.
CONVULSINA — Distúrbios nervosos e emotivos.
DEFLUXINA — Gripe, resfriados e corizas.
DEFENSIVO MURE — Antisséptico, gascongestiona as mucosas da boca, combate inflamações das gengivas.
DIABETINA — Diabetes.
DORSENTINA — Analgésico da dor de dentes.
DYSPESINA — Má digestão, acidez, dores do estômago e sazeia.
ECZEMINA — Eczemas, urticárias e secas.
EMBRIAGUINA — Alcoolismo, vício da bebida.
ENDOCARDINA — Endocardite e manifestações.
ENXAQUECINA — Enxaquecas, nevralgias.
EPILEPSINA — Agitações nervosas, angústias. Anti-dietico.
FEBRINA — Indicado nas febres.
FLATULENCINA — Acumulação de gases no estômago ou intestinos.
FURUCULINA — Furunculose, tumores.
GRIPINA — Preventivo e curativo da gripe.
HEMORROIDOL — Hemorroidas secas ou sangrentas, prisão de ventre.
HEPATINA — Hepatite, congestão hepática, cálculos biliares.
HÔMO-UTERINA — Inflamação do útero.
HYDROPSINA — Hidropsia.
ICTERICINA — Distúrbios do estômago e fígado, icterícia.
INDIGESTINA — Dispepsias gastro-intestinais.
INFLUENZINA — Influência, gripes, coriza.
INTESTININA — Enterite colítes, fermentações.
LÉTINA — Aumenta o leite materno.
LEUCORRHEINA — Vulvo-vaginites, flores brancas, corrimento.
LINIMENTO ANTI-RHEUMÁTICO — Reumatismo e nevralgia.
MADRESANA — Higiene íntima das senhoras lavagens.
MENOPAUSINA — Indicado na menopausa.
MENSTRUALLINA — Remédio dos desarranjos menstruais.
NARENDRINA — Indicado no tratamento das enterite colítes.
NAUSEINA — Náuseas, enjoos e vômitos.
NERVOFORTINA — Indicado no tratamento das astenias neuro-musculares (tonico nervoso) e suas manifestações.
OPHTHALMOL — Inflamações das pálpebras e conjuntivas.
OVARIALINA — Ovarios, ovarites.
PASTILHAS LAXATIVAS — Descongestionador do fígado laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo.
PASTILHAS OESINAS — Obesidade, excesso de gordura.
PHARINGINA — Indicado na faringite crônica.
POMADA CURATIVA — Nas erupções, inflamações, abscessos, tumores, furúnculos e aftas.
PULMONINA — Fraqueza pulmonar.
PYORRHINA — Piorreia alveolar-dentária.
PYROSINA — Na acidez do estômago, azia.
RHEUMATINA — Reumatismo agudo e crônico e nevralgias.
RININA — Cálculos renais (pedra), retenção da urina.
SENHORINA — Na menstruação abundante e prolongada, queda do útero, fiores brancas, hemorragias.
SOLUÇÃO OFTALMICA — Conjuntivites crônicas.
SUPOSITÓRIOS ANTI-HEMORROIDAIS — Nas hemorragias sangrentas, dores do reto.
TABAGINA — Remédio do tabagismo dos fumantes.
TABLETES DE FUCUS COMPOSTO DR. ALBERTO SEABRA — Na obesidade e excesso de gordura.
URÍOL — Como diurético nas hipertensões e nefroses.
VETRINA — Indicado no tratamento da úlcera.
VIGORINA — Fraqueza geral, coriza, gripe.

A VENDA: HOMEOPATIA DR. SEABRA, PÇA. DA SÉ 282-288 - PÇA. JOÃO MENDES 19, NA REDE FARMASIL - DROGASIL FARMÁCIAS E DROGARIAS E FILIAIS DROGARIA SÃO PAULO

# O PROBLEMA DE ARTURZINHO

Juvenil Sampaio



Chovia muito e D. Matilde achou melhor que as crianças ficassem brincando dentro de casa. Com isso ela evitava que se molhassem e apanhassem um resfriado. Era preciso, entretanto, muita paciência porque o barulho era infernal. Correrias, discussões, enfim uma algazarra de meter medo. Eram quatro!

Em determinado momento, D. Matilde falou mais energicamente e recomendou que elas parassem um pouco com a correria e ficassem conversando para descansar.

Minutos depois, ela começou a prestar atenção na conversa. Dizia Ricardo, o segundo:

— Quando vocês morrerem vão pro inferno!...

— E você também... — Falou Délia, a mais velha.

— Eu vou pro céu... — Disse Michele, a terceira — Eu sou boazinha...

— Só se for pro fogo! — respondeu Ricardo.

— Mãe! — Berrou Michele — Olha o Ricardo!...

D. Matilde largou a cozinha às pressas para ver o que estava acontecendo.

— Que berros são esses, Deus do Céu! Será que vocês não me dão um minuto de descanso? Que é dessa vez?

— O Ricardo está dizendo que quando eu morrer, vou pro inferno... Queixou-se Michele, choramingando.

— Parem com isso, por favor. Brinquem de outra coisa. Por que não lêem um livro de histórias... ou coisa assim

Michele, porém, não

se conformara, voltando ao assunto.

— Mas eu não vou para o inferno, vou?

— Não... nada disso... ninguém vai para o inferno...

Viu? Viu? — Gritou Michele, triunfante, para o Ricardo.

Esperem um momento, — atalhou D. Matilde — vamos esclarecer esse ponto. Todos nós somos filhos de Deus, por isso somos irmãos. Cada um de nós receberá de acordo com o bem ou mal que fizer. O papai não recebe o salário pelo seu trabalho? Suas tias também não recebem ordenados pelas tarefas que realizam nas empresas em que trabalham? Então? Com Deus é a mesma coisa. Se somos irmãos não devemos fazer o mal a quem quer que seja.

— E pra onde a gente vai depois que morre? — Perguntou Ricardo.

— Para muitos lugares.

— Voltou a falar D. Matilde — Mas nunca para ficar o resto da vida sofrendo ou se queimando. Eu sei que nem todos esses lugares são agradáveis...

Deus, porém, não deixaria seus filhos padecendo eternamente. Ele sempre dá oportunidade a todos para serem felizes.

— E um desses lugares não é o inferno? — Voltou Ricardo com a mesma idéia.

— Outra vez, Ricardo? Já disse que o inferno não existe! Nem se morre também. A alma é eterna.

— Que é eterna? — Perguntou Michele.

— Que dura toda vida, sua boba. — Explicou Délia, muito orgulhosa.

— E verdade isso?

— perguntou Ricardo.

— Sim, meu filho. É a pura verdade. Nós somos eternos, como eterna é a criação divina. Deus do Céu!...

— exclamou de repente — Deixei o feijão no fogo e está queimando!... Vejam só o que vocês me arrumaram...

— Prá onde você vai, então?

Enquanto D. Matilde corria, aflita, para apagar o fogo, as crianças ficaram discutindo sobre o assunto. O único que nada falara, porque nada entendera, era o

Arturzinho. Nem podia entender. Ele só tinha cinco anos! Mas as palavras ficaram em seus ouvidos e uma idéia começou a brotar em sua cabeça. Ele tinha um problema. Era sua pipa. Os meninos maiores conseguiram colocá-la bem alto, enquanto a sua não saía do chão. Ele corria... e nada. Aquela conversa, porém, lhe deu uma idéia...

— Mamãe, quando você morrer você vai pro céu?

— Não, meu rico, já disse que não.

— Prá onde você vai, então?

— Não sei, meu filho, Deus é quem sabe... Por que você pergunta?

— Você vai pra baixo ou vai lá pra cima?

— Bem... — disse D. Matilde, embaraçada — Espero ir lá para cima...

— Será que você me faz um favor? — Um favor? Faça

até dez — respondeu sorrindo, encantada com as perguntas do filho.

— Será que você podia levar minha pipa e botar bem lá no alto pra mim? Eu nunca consigo...

D. Matilde não respondeu. Abraçou o menino, dando-lhe muitos beijos. Ficou pensando, porém: «Como seria bom se todos pudessem ajudar seus irmãos a resolverem seus problemas, colocando no alto as pipas da vida.»

# Pensamentos

As estrelas são confidências do vocabulário de Deus.



Os extraterrenos são a antecipação de antigos sonhos da Humanidade.



Olho a noite estrelada, pontilhada de vida e de enigmas e ao mesmo tempo, vejo meu espanto diluir-se na infinita grandiosidade da Obra de Deus.



«Haverá um só rebanho e um só Pastor» não só no nosso mundo mas, assim, em todos os milhões de mundos do Universo.

Fernando Worm

# OS TRÊS CRIVOS

# FOLHINHA ESPÍRITA

# O ALFINETE

HEICO SUZUKI

## DEUS NA LITERATURA DE CORDEL

### ALMA EM CONFLITO

Rodolfo Coelho Cavalcante

Perguntei a flor de Lis Para tornar-me feliz: — Dizes flor aonde está Deus? — Ouvindo a flor meu queixume, Respondeu-me: «Em meu perfume» Em todos os fulgores meus!»

Tive a Ditosa Lembrança Perguntar a uma criança Aonde Deus estaria... Ela brincando, em seu riso, Respondeu-me: «Em meu sorriso, Na minha doce alegria!»

Contemplando o infinito Subiu aos céus o meu grito Perguntei ao Sol «És Deus?» E o Sol auri-lucente Falou-me no consciente: «Ele está nos brilhos meus!»

Perguntei ao Oceano Aonde estava o Soberano O Excelso Criador. Falou-me o mar agitado — «Deus está bem retratado Na vida do meu turor!»

Interroguei a um leproso Aonde estava o Poderoso, Na Terra ou no firmamento? Disse triste o sofredor — «Deus está na minha dor No meu próprio sofrimento!»

Ouvindo uma mãe bondosa, Mulher santa e carinhosa, Que embalava o seu filhinho Aonde se encontra Deus? Falou-me, leitores meus — «Deus está nos meus carinhos!»

Perguntei então à Lua, Que nas alturas flutua — Aonde Deus estaria? Na voz do Espírito Santo Respondeu-me — «No encanto Da noite brilhante e fria!»

Supliquei a um moribundo Que disse-me, neste mundo Aonde Deus se encontrava. Disse ele, em voz sumida — «Deus está na própria vida! E a alma a Deus entregava.»

Neste meu viver eclético Perguntei a um Evangélico De um povoado — PASTOR — «Deus está na própria vida! E a alma a Deus entregava.»

Interroguei a um artista, Pobre Pintor — Muralista, Porém, notável na Arte... — «Deus está em sua Realzaça, Na sua Excelsa Grandeza Que contemplo em toda parte!»

Perguntei a um Trovador Aonde se via o Senhor — Supremo em sabedoria? — Disse o Vate — «Ele é profundo!... Poderás vê-lo no mundo Com os olhos da Poesia!»

Falei com um Anacoreta Que caçava borboleta E colecionava flores... Ele em sua nostalgia Falou com filosofia: — «Deus, meu filho, está nas cores!»

A um verme rastejante Eu dialoguei bastante Para em Deus acreditar... Dentro da minha epiderme Respondeu-me o próprio verme: — «Em mim Deus há de encontrar!»

Dirigi-me a um potentado: — Cidadão, Deus é encontrado Através da Natureza? — Respondeu-me o rico: — «Afirmo, E a ti mesmo confirmo Eu vejo Deus na riqueza!»

Dirigi-me a um preto velho Que era ledor do Evangelho, Onde Deus se encontraria? Falou-me o ancião de pé — «Deus está na tua fé Sem o uso da hipocrisia!»

Perguntei a um animal, Um cão, um irracional, — «Deus em ti está presente? — E uma voz no coração Respondeu-me, pelo cão — «Se acha em todo vivente!»

Falei com uma pecadora Criatura sofredora — Onde está Deus, nosso alento? Respondeu-me ela chorando — «Poderás ver Deus me olhando No meu arrependimento!»

Perguntei a um caridoso — Um taumaturgo bondoso Conhecido na cidade — «Deus está na própria vida! E a alma a Deus entregava.»

Sempre buscando a verdade, Minh'alma com ansiedade Entregou-se a Oração... Até que enfim no meu verso Senti o Deus do Universo Pelo dom da inspiração!

Hoje vivo satisfeito Porque Deus — o ser Perfeito Vejo em toda anomalia... Não sabendo que os maus frutos São nefandos produtos Frutificará um dia!»

Ai daquele «que semela» Só a maldade «em mão cheia» Como vampiro a sorrir... Não sabendo que os maus frutos São nefandos produtos Que colherá no porvir!

Bendita a Sagrada Mão Que semela a boa ação Amenizando uma dor... Porque colhe, na verdade, Os frutos da Caridade, Como o BOM SEMEADOR.

Deus está em todo o canto... No brilho do Espírito Santo Que envolve esse Orbe inteiro, Na Poesia, nas Cores, Nas Aves, nas lindas Flores, No homem nas suas desordens!

Deus está na Alegria, Na Dor, na Melancolia, No Azul da amplitude!... Deus fala na Inteligência E habita na consciência Do Sacerdote ao ladrão!

Deus está no Sol, no Mar, Na Pátria, no próprio lar, Na Vida... na própria Morte... Em todas as Religiões E nos próprios corações Do crente, traco ao mais forte!

Deus é sempre Objetivo! É Concreto! É Positivo! D: Perfeição — o Extrato! Deus é Essência, não tem forma, Jamais conceito, por norma: Deus sendo SER ABSTRATO!

Deus é tudo o que nós vemos, A Ele todos devemos Nossas Vidas Eternas! Deus é LUZ, é PAZ, é AMOR, Por isto que o Trovador Encontrou a própria Paz!



... certa feita, um homem esbaforido chegou-se a Sócrates e sussurrou-lhe aos ouvidos: — Escuta, na condição de teu amigo, tenho alguma coisa muito grave para dizer-te, em particular...

Espera!... juntou o sábio prudente. Já passaste o que me vais dizer pelos três crivos?

Três crivos? — perguntou o visitante, espantado.

— Sim, meu caro amigo, três crivos. Observemos se tua confidência passou por eles. O primeiro, é o crivo da verdade. Guardas absoluta certeza, quanto aquilo que pretendes comunicar?

— Bem, ponderou o interlocutor, — assegurar mesmo, não posso... Mas ouvi dizer e... então...

— Exato. Decerto peneiraste o assunto pelo segundo crivo, o da bondade. Ainda que não seja real o que julgas saber, será pelo menos bom o que me queres contar?

Hesitando, o homem replicou.

— Isso não... Muito pelo contrário... — Ah! — tornou o sábio — então recorramos ao terceiro crivo, o da utilidade, e notemos o proveito do que tanto te aflige.

— Util?!... — aduziu o visitante ainda agitado. — Util não é...

— Bem — rematou o filósofo num sorriso, — se o que tens a confiar não é verdadeiro, nem bom e nem útil, esqueçamos o problema e não te preocupes com ele, já que nada valem casos sem edificação para nós...

Ai está, meu amigo, a lição de Sócrates, em questões de maledicência...

Mensagem recebida por Francisco Cândido Xavier

Fazendo uma assinatura de FOLHA ESPÍRITA ou renovando-a, você recebe gratuitamente a Edição em Revista dedicada aos 50 anos de mediunidade de Chico Xavier.

# FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, OUTUBRO DE 1978 - ANO IV - Nº 55 - Cr\$ 6,00

Falando vários idiomas estrangeiros, você terá amigos em muitos países; mas, aprendendo o Esperanto, você terá BONS amigos, NO MUNDO INTEIRO.

A PRESENÇA RESPONDE A PERGUNTA:

## POR QUE TANTOS ARTISTAS AO LADO DE CHICO XAVIER?

Com a presença de cerca de 1.200 pessoas realizou-se no último domingo de agosto, nos salões do Rotary Club de São Paulo, o tradicional chá de confraternização promovido, anualmente, pela equipe da Mercedes Sponda, unindo artistas, público e Chico Xavier, em ambiente de música e espiritualidade.

O musical "Noel, Ontem, Hoje e Sempre" foi a principal atração artística da noite, tendo como apresentador o brilhante ator, Carlos Augusto Strazzer. Jovens cantores integrantes do Grupo Noel, apresenta-

ram uma série de músicas do compositor, constantes de sua curta existência física e depois cantaram uma outra série, também bastante longa, de composições realizadas por Noel-espírito, através da medium D. Martha Gallego Thomaz que se encontrava presente juntamente com a viúva do compositor.

Após o espetáculo musical, Paulo Figueiredo chamou ao palco os inúmeros artistas presentes, entre eles Lolita Rodrigues, Nicette Bruno, Beth Goulart, Anselmo Duarte, Carlos Augusto Strazzer, Fausto Ro-

cha, Célia Helena, Lia de Aguiar, Raul Gil, Hugo Santana, Marisa Sanches, Dulce Santucci O para que pudessem receber, todos juntos, a Chico Xavier, no momento culminante de espiritualidade da noite.

O medium visivelmente emocionado concentrou-se para as tarefas de psicografia e o espírito de Maria Dolores trouxe o bellissimo poema publicado nesta página (Arte da Vida).

Após a leitura da mensagem, a pedido dos espíritos um dos diretores de Folha Espirita falou sobre a importância do caráter

ecumênico da festa, em que todos puderam se unir em um mesmo anseio de confraternização. Finalmente, Chico Xavier dirigiu-se aos presentes; agradecendo, com a humildade genuína que lhe reveste sempre a apresentação, a bondade de todos e pedindo a Deus por toda a humanidade, especialmente pelo novo Papa.

Depois deste clima de emoções mais fortes, Chico Xavier abraçou um a um os companheiros que fizeram longa fila, até a madrugada, para cumprimentá-lo mais de perto.



## ARTE E VIDA

Dizem que, em plenos céus, encontraram-se, um dia, A cigarra cantora e a formiga prudente, Mas deixando de longe a fábula dos homens A fala do Senhor foi muito diferente.

Ele disse à formiga: «sê bendita, No esforço que fizeste... Embora pequenina, Ensinaste na Terra as lições do trabalho, Exaltando o valor da disciplina. Construíste, guardaste, entesouraste, Reservando celeiro ao próprio excesso, E demonstraste aos homens quanto vale A previdência ao culto do progresso. Bendita sejas, por que promoveste A união de teus grupos e parentes...

Serás na Terra o símbolo do apoio Com que se deve amar aos próprios descendentes»...

Tendo havido uma pausa, a formiga contente Talvez ansiando armar algum ingênuo enredo, Desejou complicar a amiga desprezada Que vivera cantando no arvoredo.

Mas o Senhor voltando ao verbo alto e sereno, Decidiu-se expressando a própria Lei:

— «E, quanto a ti, cigarra, sê louvada Pela atenção no encargo que te dei. Raros homens souberam perceber-te Na elevada missão de que foste investida, O Céu determinou cantasses, embalando A natureza em luta, ante as ordens da vida. Cantavas sem prender-te a tesouro e celeiro, Sabendo que eu jamais te negaria. Pensamento e palavra, harmonia e beleza Para a bênção do pão de cada dia. Viajores prostrados de cansaço, Ao ouvir-te as canções, guardando-as na lembrança,

Refaziam a fé nos poderes da vida. Prosseguindo a jornada ao toque da esperança... Troncos ao sol do estio, ressecados, Erguendo aos céus os ramos sofredores, Escutando-te a voz, aguardavam, em prece, O regresso da chuva a cobri-los de flores... Cantavas e a coragem retomava Lares e prados, montes e caminhos, Derramavas a música no Espaço Alcançando os jardins, as árvores e os ninhos... E muita vez, cantavas de tristeza Sem que ninguém te visse a solidão, Mas atendeste aos Céus que te pedia, Servir cantando em forma de oração. A formiga é a prudência apoiando o progresso, Para que a Terra lute e evolua, a contento. Entretanto, cigarra, serás sempre, A inspiração de luz do firmamento.

Artista, aceita a vida, embora as dores Que a vida em si te impõe, sem compreendê-las, O progresso constante é a grandeza do mundo, A arte, porém, pertence ao País das Estrelas.

MARIA DOLORES

(Mensagem recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Festa Beneficente, realizada no Salão de Festas do Rotary Clube, de São Paulo, Capital, para fins beneficentes, na noite de 27/Agosto/78, em São Paulo).

## ESTE MÊS A 8ª FEIRA DA PRIMAVERA

Estávamos em 1964, a Federação Espirita do Estado de S. Paulo se via previda na exiguidade de suas instalações. Urgia ampliá-las e muito, não para brilhar imponência aos olhos do mundo, mas para acudir mais e mais. Era geral o desejo de construir-se uma sede nova no terreno adquirido pelas administrações anteriores, com frentes para as ruas Santo Amaro e Japurá. Buscava-se, porém, uma fonte de receita que fosse útil para a casa e para o próximo.

A 8ª Feira da Primavera vai reunir-se de 5 a 15 de outubro.

Inicialmente foi um pequeno grupo de senhoras que, atendendo à idéia e ao comando de Oslavia Braz Leonis, então secretária da 11ª turma da Escola de Aprendizagem do Evangelho, começou a reunir-se em exíguo cantinho da "sede velha" para a confecção caprichosa de panos para cozinha, depois oferecidos aos frequentadores a preço bem aquém do imenso carinho que portavam.

Hoje é a "Feira da Primavera", e o "Bazar de Maio" é o "Bazar Permanente".

A "Feira da Primavera", sempre em setembro/outubro, ocupa, na ocasião, três dos andares da nova sede ainda em construção. Durante dez dias por ano, parte da rotina de trabalhos das escolas da casa se comprime para ceder lugar à benemérita promoção.

O "Bazar de Maio", que antecede o "Dia das Mães" vai sempre, oportuno, ao encontro dos que procuram uma lembrança para a rainha do lar.

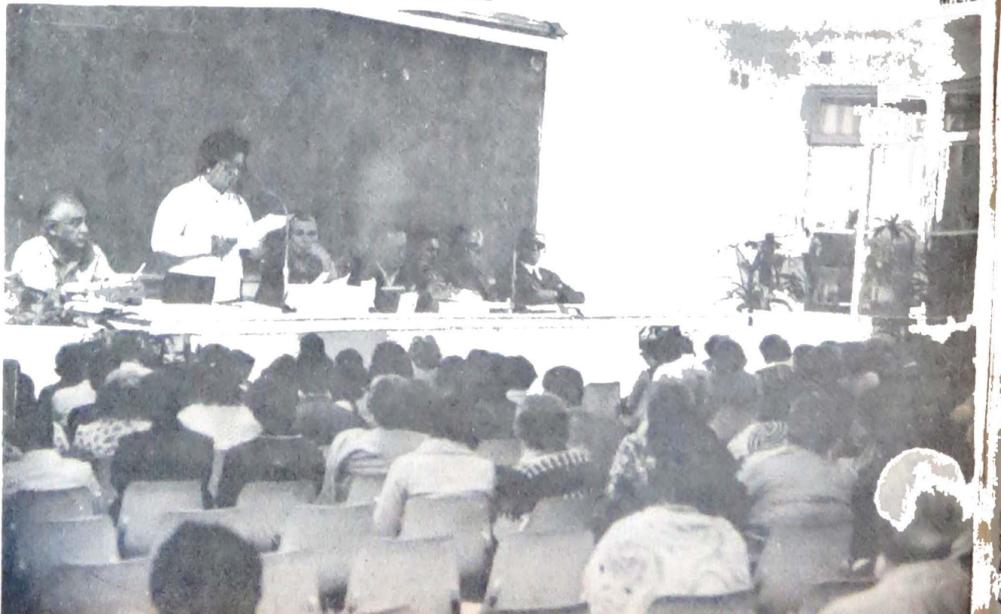
O "Bazar Permanente", instalado no segundo piso da rua

Japurá espera o ano todo pela preferência da casa para as compras motivadas pelas demandas domésticas ou sociais, pois todos precisamos, algumas vezes por ano, retribuir um convite de casamento ou levar uma lembrança de aniversário. Nestas ocasiões diretores e colaboradores da casa se lembram, em primeiro lugar, do Bazar Permanente.

O movimento pela nova sede reflete o magnífico trabalho desenvolvido e os seus resultados. Da utilidade ao próximo nesse trabalho assistencial di-lo o espírito de trabalho fraterno que incentivou em muitas criaturas uma nova meta; dizem-no as amizades que despertou e cimentou; dizem-no os equilíbrios que promoveu em diferente e fraterna laborerapia.

Anualmente há uma reunião preparatória para a "Feira da Primavera", em que são renovadas as instruções, ouvidas sugestões, sorteadas as barracas etc. A deste ano realizou-se no domingo, 10 de setembro, no 1º piso da sede nova, as 15.30 horas, como sempre com Oslavia Leonis, coordenadora geral, prestigiada pela presença de vários diretores e conselheiros, todos vibrando para que mais um êxito se registre.

A foto mostra parte da assistência à reunião e a mesa que dirigiu os trabalhos, quando falava a coordenadora geral, Oslavia Braz Leonis.



PORFÍRIO-78